

Léo e seus amigos

frequentam as reuniões do clube de desbravadores, ainda se lembram bem de seu primeiro acampamento e se preparam para as aventuras de uma caminhada de inverno, mas Léo por enquanto não pode usar seu lenço amarelo.

Antes da investidura, há alguns maus hábitos para vencer: a vontade de colar nas provas, especialmente nas de Matemática, algumas mentirinhas, o tempo excessivo gasto com jogos de computador...

Só depois disso, ele estará pronto para ser um desbravador de verdade!



Maksym Krupskyi

Uma vez Desbravador, SEMPRE DESBRAVADOR



Maksym Krupskyi

Uma vez
**Desbravador, SEMPRE
DESBRAVADOR**



Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP
2024

Título original em russo:
Клуб «Серебряный олень»

Copyright © da edição em russo: Source of Life Publishing House, Ucrânia.

*Direitos de tradução e publicação em
língua portuguesa reservados à*

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127, km 106

Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

Telefone: (15) 3205-8800 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888

Ligação gratuita: 0800 9790606

Site: kids.cpb.com.br

E-mail: infantojuvenil@cpb.com.br

Coordenação Editorial: Sueli Ferreira de Oliveira

Editoração e Adaptação: Sueli Ferreira de Oliveira, Ariane M. Oliveira e Bruna Cornieri

Revisão: Esther Fernandes

Edição de Arte: Thiago Lobo

Projeto Gráfico: Ana Bergamo

Ilustrações Internas: Leonardo Fanelli

Diagramação: Marcos Santos

Capa: Fábio Fernandes

Imagem da Capa: Adobe Stock

IMPRESSO NO BRASIL / Printed in Brazil

1ª edição

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Krupskiy, Maksym

Uma vez desbravador, sempre desbravador /
Maksym Krupskiy ; tradução Sueli Ferreira de
Oliveira. – Tatuí, SP : Casa Publicadora
Brasileira, 2024.

Título original: Клуб «Серебряный олень».
ISBN 978-85-345-3452-9

1. Amizade - Literatura infantojuvenil
2. Aventuras - Literatura infantojuvenil
3. Desbravadores - Literatura infantojuvenil
4. Disciplina - Literatura infantojuvenil
5. Igreja Adventista do Sétimo Dia - História -
Literatura infantojuvenil I. Título.

24-221095

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da
Nova Versão Transformadora, salvo outra indicação.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,
por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou
sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Interstate 12/13 – 22023/49588

Para Daniel Zima, Grinchenko Valentin, Shamrai
Vitaliy, Luzhetsky Yevgeniy, Volchenko Oleg e
Burmatkin Aleksandr.

Sinto saudade de vocês e de nossas experiências
como desbravadores.

Uma vez desbravador, sempre desbravador!



Sumário

1

Tédio
p. 6

Quando os amigos
ficam estranhos

Quem falou que
eu queria isso?

2

Notícias tão
esperadas
p. 13

3

Dia de reunião
p. 20

E um domingo cheio
de atividades

Não dá pra perder o melhor
festival de corais

4

Encontro por acaso
p. 34

5

Problemas
p. 45

A verdade
sempre aparece

O que a natureza
conta a respeito
de Deus

6

Quem precisa de estrelas?
p. 55

7

Caminhada de inverno
p. 62

Não há lince aqui

Um convite
e um violão

8

Uma vez desbravador,
sempre desbravador
p. 71

Tédio

1

O céu estava coberto de nuvens. Léo estava no pátio da escola, sem vontade de ir para casa. Queria pegar sua mochila, jogá-la no chão e simplesmente arrastá-la. Para ser bem honesto, ele já havia feito isso antes.

Não é que Léo não gostasse daquele clima um pouco frio. Pelo contrário, ao entrar na sala de aula após os dias quentes de verão, sentia o entusiasmo de um novo ano e a sede de conhecimento.

Além disso, ao escrever seu sobrenome em sua nova agenda com ilusões de ótica na contracapa, sentia que o ano seria especial. Claro, esperava não tirar notas baixas e não se sentir desanimado após as reuniões de pais e mestres...

- Meu querido, por que você não está indo para casa?

Era a familiar voz que ele ouvia durante as provas de Matemática, interrompendo repentinamente seus pensamentos. Léo olhou para cima e, ao encontrar o olhar profundo de sua professora, imediatamente baixou os olhos.

- Estou esperando um amigo. Ele está de recuperação hoje.

- Acabei de passar pela sua sala; não havia ninguém lá. Provavelmente, você o perdeu - disse a professora, simpática, mas com um tom de ironia. - Mas, tudo bem, você o verá amanhã. Agora, deve ir para casa.

- Tudo bem. Tchau...

Léo decidiu não fazer gracinhas com a mochila na frente da professora, então a colocou no ombro e seguiu em direção ao portão.

Por que tem que ser assim?, pensou. Agora mesmo meu humor estava bom, mas de repente... sumiu! Ontem eu queria manter meu caderno organizado, aprender tudo do livro de História, mas hoje tudo está tão chato! Não tenho vontade de fazer nada, nem estudar, nem brincar ou qualquer outra coisa. Tudo muda tão rápido! Provavelmente sou só eu que sou assim... Olhe para o Elias! Hoje, assim que as aulas terminaram, ele foi para o treino, amanhã ele vai treinar de novo. Na quinta-feira, ginástica olímpica. Além disso, ele participa de competições escolares; vai ser apresentador em uma competição de humor no próximo mês... Em resumo, cheio de atividades! E aqui estou eu, não querendo fazer nada!

O celular vibrou no bolso de Léo com a chegada de uma mensagem de texto. Quem seria? Ele rapidamente pegou o celular e balançou a cabeça, desapontado. Ah, não! Hoje é um dia de fracasso total! Fiquei sem crédito no celular. Mas espere aí! Eu recarreguei no domingo... Certo, João! Que vacilão! Léo chutou uma pedra com toda a força; ela voou a cerca de cinco metros. Ele me disse: "Vamos baixar de graça, eu garanto!" Os dois jogos baixados na aula de Química prejudicaram um pouco o orçamento de Léo e sua confiança nos outros. O mais decepcionante foi que eles nem conseguiram jogar. Dinheiro desperdiçado!, pensou Léo.

Mais cinco minutos se passaram. Quando ele estava a 50 metros do portão verde e amarelo, teve que passar pelo controle maternal.

- Filho, onde você estava? O que prendeu você por tanto tempo?

- Mãe, não foi "tanto tempo". Parei para conversar com alguns colegas, e chegar aqui demora...

- Ah, esses colegas... Quando entrar em casa, vá almoçar imediatamente. Deixei tudo no micro-ondas para você. Depois, lave a louça e comece a fazer suas lições.

- E que tal descansar um pouco?

- Descansar de quê?

- Da escola.

- Você carregou lenha ou descarregou tijolos?

- Mãe, você não entende!

- Nós vamos descansar à noite.

- Eu vou à casa do Daniel!

- Mais um motivo para fazer tudo rápido, se você quer visitar seu amigo.

- Está bem.

Léo suspirou e pegou as chaves na mochila. Finalmente estava em casa. Ele ainda guardava as melhores lembranças das férias. O acampamento ficou em primeiro lugar na lista das coisas boas. Léo salvou o contato dos amigos que fez e até trocou mensagens com alguns.

Enquanto almoçava, o garoto não conseguia parar de pensar na vida. Mais tarde, até mesmo o pai notou a expressão perplexa no rosto do filho. Suas sobrancelhas franzidas, rugas na testa, um olhar distante. Mas seu pai era prático. Vendo o olhar ausente do filho, ele repetiu algumas vezes:

- Léo, quando as preocupações não cabem na cabeça, é hora de espantá-las. E a melhor maneira de fazer isso, como você deve saber, é com trabalho útil. Portanto, vá trocar de roupa e vamos limpar a garagem.

- Não, pai, qualquer coisa, menos a garagem... Tenho certeza de que deve haver animais terríveis morando lá agora. É impossível colocar as coisas em ordem naquele lugar!

- Bem, sim, está um pouco bagunçada... Mas vamos dar um jeito nisso hoje.

Léo deitou a cabeça pesadamente na mesa. O excesso de praticidade dos pais o incomodava. Será que, um dia, ele seria igual? Regras em todos os lugares! Você sempre tem que fazer tudo certo. *Será que tenho os pais mais certinhos do mundo?*, ele pensava às vezes. *Seria ótimo se, em vez de limpar a garagem, meu pai tivesse a ideia de passar algum tempo na natureza. E minha mãe não trouxesse sempre novos livros da biblioteca, mas me deixasse assistir a um filme à noite. Que bom seria!*

Na semana anterior, seu pai chegou em casa cansado uma noite; ficou conversando sobre algo com a mãe na cozinha por muito tempo. Léo estava em seu quarto, mas conseguira ouvir a mãe tentando provar algo ao pai. Julgando pelo humor dos dois, a conversa não era muito boa. Por alguns dias, eles se olharam de um modo diferente, mas depois tudo voltou ao normal.

Bem, vamos esquecer os pais, a escola e a vida difícil por um momento. Marcos ligou:

- Olá!

- Oi.

- Como você está?

- Estou bem. E você?

- Nada de especial.

- Como estão as coisas na escola?

- Tudo bem.

- Notas baixas em Matemática?

- Não, nada.

- Que bom! Você vai à casa do Daniel?

- Vou. Vejo você lá.

- Tudo bem.

- Tchau!

Léo largou o celular no sofá. *Marcos, Marcos, onde está seu jeito todo animado?* Léo leu essas palavras na casa de seu avô nas férias, quando encontrou algumas edições de uma revista. E por que essas palavras permaneceram em sua mente? Marcos tinha ficado tão estranho, parecia mais velho. Quando ele está no pátio da igreja com rapazes mais velhos, os antigos amigos repensam se querem se aproximar. Léo não gostava muito disso. Seu amigo começara a usar sapatos sociais e camisa (traidor!). O tempo todo ele tentava se tornar parte de algum grupo... E, assim que pôde, desapareceu por um tempo. Ele não atendia às ligações, nunca estava em casa à noite, não queria andar de bicicleta, estava indo para outros tipos de festas de aniversário. Essa era a vida do Marcos.

Mas tudo bem. Quando um *mouse* de computador estava nas mãos do Marcos, tudo se encaixava; ninguém poderia encontrar um parceiro melhor de jogos.

Com Daniel, as coisas eram diferentes. Ele se tornou tão sério! Isso aconteceu depois que ele ficou em um hospital no fim das férias e passou duas semanas lá. Léo e Marcos foram visitá-lo algumas vezes, mas (cercados por paredes brancas e pessoas desconhecidas) não podiam conversar. *Certo!* Léo pensou. *Foi o hospital que teve esse efeito sobre ele. O que fizeram com ele?*

A imaginação imediatamente tomou conta, e ele pensou em uma situação horrível. Havia muitas pessoas, todas vestidas de branco, com seringas e bisturis nas mãos. Daniel, um garoto frágil, estava no canto da sala. Eles se aproximaram lentamente dele, com uma expressão sem

Uma vez desbravador, sempre desbravador

compaixão no rosto e... **CHEGA! Isso é o suficiente!** Léo deu um tapa na testa, como se estivesse se punindo por esses pensamentos. Como você pode pensar assim de um paciente e médicos tão gentis? Mas é que Daniel levou tudo muito a sério... Agora ele chega à igreja antes de todos, participa de uma corrente de oração, carrega a Bíblia com ele... Ele mudou tanto. Tudo ficaria bem se a mãe de Léo não o colocasse como exemplo o tempo todo:

- Olhe o Daniel! Ele participa do jogo de perguntas e respostas. Ele é tão calmo e manso. A propósito, ele se juntou a um clube de estudos bíblicos, e aqui estou eu, incapaz de afastar você desse computador...

Embora as palavras da mãe magoassem Léo, ele não conseguia se manter longe do computador por mais de dois dias. Apesar de tudo, Daniel permanecia seu melhor amigo. Mas toda a gravidade desaparecia quando os três amigos compravam alguns lanches, sentavam-se perto do parque e começavam a recordar todas as aventuras que já tinham vivido. Era só gargalhada!

- Entre!

Daniel abriu a porta, e Léo, tirando a mochila, entrou no corredor.

- Oi.

- Bem, oi.

- O Marcos ainda não chegou?

- Ele está atrasado, esperando pelos amigos.

- Esses amigos não são demais!? Todo dia uma nova turma e algumas reuniões. Ele virou uma celebridade! O que você acha?

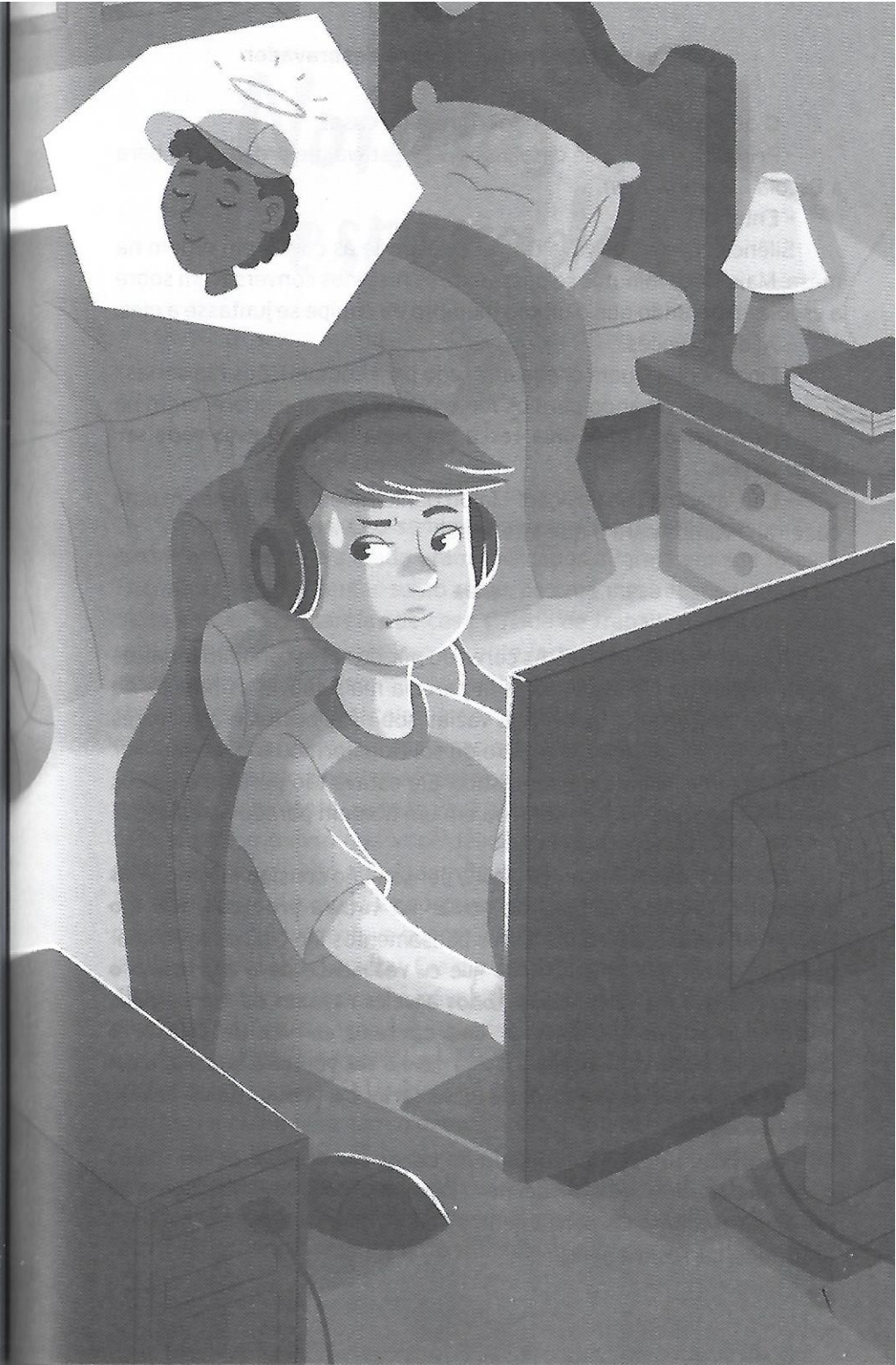
Léo olhou para o amigo. Daniel franziu a testa, deu de ombros e não disse nada. **Há algo de errado com o Daniel**, Léo pensou consigo mesmo e, estreitando os olhos, começou a observar furtivamente o amigo: **Ele está muito calmo. Você não conseguiria chegar ao nível dele!** Daniel entrou em seu quarto e convidou Léo a segui-lo:

- Bem-vindo à minha caverna. Quer suco?

- Claro. Porque, quando o Marcos chegar, vai acabar tudo.

- Eu tenho mais, sem problemas.

Daniel se abaixou e começou a empilhar livros e cadernos; depois ligou o computador.



- O que você estava fazendo? Tarefa de casa?
- Primeiro a tarefa de casa, depois eu estava me preparando para a Escola Sabatina Teen.

- Entendi...

Silêncio. Léo observava Daniel colocando as coisas em ordem na mesa. Mais cinco minutos se passaram, os meninos conversavam sobre a escola, esperando que o último membro da equipe se juntasse a eles.

- Aí estão vocês!

- Finalmente! Quem chega atrasado para competições tão sérias?

Léo sorriu, olhando para os rostos familiares que apareceram na tela: *Agora vamos fazer uma festa por meia hora, o resto pode ser feito depois...*

- Léo, assuma sua posição! - falou Daniel, acomodando-se em uma cadeira. - Vamos para o que interessa!

A tarde estava incrível. As cores do pôr do sol escondiam todas as imperfeições da cidade. A estrada parecia mais suave; as bitucas de cigarro e as garrafas de cerveja vazias sob os arbustos e as árvores não chamavam atenção. O reflexo do sol transformou o cinza familiar em um laranja incomum e fantástico. Ele estava tão perdido em seus pensamentos que quase esbarrou em um homem parado na calçada:

- Ei, garoto, preste atenção!

Garoto? Quem é garoto aqui?, pensou Léo consigo mesmo. *Mas é verdade, já passa da hora de pensar na futura profissão, não é o meu primeiro ano de escola.* Esses pensamentos lhe trouxeram a imagem de Marcos. Ele refletiu: *Será que eu realmente devo agir como o Marcos? Devo me vestir como todos aqueles rapazes da turma dele, ir a todos os eventos, comprar uma carteira em vez de colocar o dinheiro no bolso da mochila... Eu já tenho um perfume bacana; meus pais me deram um de presente de aniversário! Eu preciso de um celular novo, um melhor...*

Léo tirou um celular surrado do bolso. *Eu preciso de um como o do André, bem mais moderno... Bem, vou comprar, vou comprar um ainda melhor...* Os pensamentos de Léo divagavam entre cidades, amigos, carros, viagens...

Noticias tão esperadas

2

Às sextas-feiras, Léo sempre tinha um sentimento misto. Toda sexta-feira à noite e sábado eram dedicados à igreja em sua família. Encontrar amigos, sentar-se ao redor de uma mesa festiva na sexta-feira à noite, sem tarefas de casa e nada de trabalhos para fazer no sábado; Léo sonhava com isso durante toda a semana. Mas, para que essas coisas se tornassem realidade, imediatamente depois que ele chegava em casa da escola na sexta-feira, enfrentava um desafio: esfregar, limpar e colocar as coisas em ordem. Tudo isso era um verdadeiro incômodo. Imagine-se rastejando pela casa por uma hora atrás de poeira. Finalmente, quando você anuncia que concluiu a tarefa, sua mãe encontra o livro que você deixou escapar na estante e escreve no ar: "Mexe-se!" Léo odiava ter que limpar tudo às sextas-feiras.

Mas havia algo que Léo gostava de fazer às sextas-feiras. Uma vez por semana, quando estava quente, ele podia pegar uma mangueira de jardim e lavar todo o quintal. Era uma satisfação especial, embora não durasse muito, sentir aquela névoa fresca ao seu redor enquanto ele olhava as pequenas poças que se formavam. Ele também amava observar como as folhas e a poeira se moviam gradualmente para longe sob a influência da água. Léo também fazia um pequeno show de fontes. Ele apertava a mangueira com o dedo, deixando o jato de água mais fino. E desenhava diferentes formas com a água, observando as gotas caírem em padrões especiais no chão. Às vezes Léo se empolgava, levantando a mão muito alto, e pequenas gotas o atingiam, o que causava alguns comentários bem-humorados de sua mãe, que podia vê-lo da janela.

- Meu amigo, tomar banho vestido não adianta nada...
- Mãe, você sabe que foi sem querer.
- Claro! Quando seu pai lava o quintal, não há acidentes. Bem, não, às vezes, acontecem também...

O rosto da mãe se iluminava com um alegre sorriso, ela acenava e ia para a cozinha...

Então, no fim da tarde, a parte mais agradável da sexta-feira começava. Apesar de cansado, Léo se arrumava e se apressava para a cozinha. Embora ele fosse lá 20 vezes durante o dia (para pegar um pedaço de bolo ou para tomar um gole de água), agora era diferente. A cozinha não parecia mais um campo de batalha. Tudo estava limpo, a louça havia sido lavada e todas as delícias que a mãe tinha preparado para o sábado estavam na mesa. Fechando levemente os olhos, Léo inalava os aromas da comida mais deliciosa do mundo e se sentava à mesa. Era o início da festa! A mãe colocava um grande prato na frente dele, cortava um pedaço de bolo e... então só se ouvia o som de uma colher ou garfo batendo no prato e sons como “hum, hum” e “posso pegar mais...?” Finalmente, com um sorriso, Léo saía da cozinha e ia para o quarto. Lá, ele se deitava e desfrutava daquele estado mais abençoado por cerca de dez minutos. Depois, era hora de ir à igreja.

- Mãe, pai, hoje vou mais cedo, não vou esperar por vocês.
 - Tudo bem, mas pegue os sapatos limpos, ok?
 - Está bem.
 - Não me ignore! Você disse “está bem”, mas no último sábado duas nuvens de poeira giraram ao seu redor.
 - A propósito, onde está meu sapato?
 - No lugar dele.
 - Mãe, eu não consigo encontrar.
 - Procure melhor!
 - Mãe!
- A mãe foi até à sapateira e em alguns segundos apareceu com os sapatos na mão.
- Aqui está, filho.
 - Obrigado.

Em poucos minutos, Léo já estava de pé no pátio da igreja.

Ivan, o diácono, sempre chegava primeiro. Assim, a porta já estava aberta, mas Léo não quis entrar. Ele sentou-se num banco rodeado por

canteiros de flores. Uma grande macieira pendia seus ramos sobre o banco. Estava tão tranquilo ali. Não era a primeira vez que Léo tinha alguns pensamentos especiais e agradáveis em momentos como aquele. Ele começou a pensar em algo grandioso e importante. A vida parecia ser uma aventura atraente e emocionante...

Em seguida, várias mulheres se aproximaram da entrada. Elas conheciam bem sua mãe e a visitavam de vez em quando. Acenaram para Léo e entraram imediatamente. Cinco minutos depois, ainda havia pessoas chegando à igreja. Logo ele viu o carro dos pais de Daniel e se apressou para encontrar o amigo.

- Que bom que você chegou!
- Eu viria de todo jeito, e hoje todos precisam ficar depois do culto.
- Quem são “todos”?
- Bem, os desbravadores, eu acho.
- Tem certeza?
- Eles falaram com nossos pais! Dizem que o Lucas e o André querem tratar de um assunto.
- Ah, não! O que será que eles estão planejando?
- Vamos ver. Prepare-se para o melhor!
- Será? Não sei.
- Vamos entrar? O culto vai começar em breve, e eu não quero me atrasar.
- Devemos esperar pelo Marcos?

Daniel olhou para Léo de tal maneira que não foi preciso dizer nada. Marcos se atrasava com certa frequência, às vezes até 30 minutos. Léo acenou com a cabeça e seguiu seu amigo.

Havia uma pequena galeria na igreja, com capacidade para cerca de 20 pessoas. O diácono Ivan costumava subir lá para advertir os garotos sobre bagunça.

Recentemente, Daniel passou a sentar-se com os pais, causando os comentários mais provocativos de seus amigos: “Ele tem medo de altura” ou “é mais seguro com os pais, em caso de sequestro”, etc. Mas uma vez ele olhou diretamente para o Léo e disse que queria ouvir algo diferente na igreja além de suas gracinhas e, por isso, se sentaria ali.

Foi desagradável para Léo ouvir aquilo, mas ele percebeu que de alguma forma seu amigo estava certo; às vezes, eles realmente se comportavam mal. Eles faziam desenhos de personagens de desenhos

Uma vez desbravador, sempre desbravador

animados e filmes de todos os tipos, lançavam aviões de papel e trocavam todo tipo de imagens em seus telefones. Há alguns anos, quando a mãe de Léo ouvia um barulho na igreja ou percebia que o pastor frequentemente olhava para a galeria, ela fazia um sinal para Léo descer. *Por que será que ela parou de fazer isso?*, pensou Léo, certa vez. *Será que ela acha que é inútil? Será que perdeu a esperança de que eu possa melhorar algum dia?*

- Na galeria? - propôs Léo, olhando para Daniel com a sensação de que havia dito algo errado.

- Na galeria. Vamos subir! - concordou Daniel inesperadamente. - Espero que eu consiga ouvir algo hoje.

Após uns minutos, Marcos sentou-se ao lado deles, sem fôlego. Ele começou a explicar algo, mas Daniel lembrou-lhe com um gesto eloquente de que ele estava na igreja e devia ficar em reverência. Marcos recuperou o fôlego, mas não conseguia mais se conter. Inclinando-se para Léo, ele sussurrou:

- Você ouviu? Eles estão reunindo os pais. O que eles vão fazer? Eu não vou a lugar nenhum, especialmente se o Lucas estiver à frente.

- Vamos descobrir, não se preocupe.

- E se a gente sumir logo depois do culto?

- E o que isso vai mudar? Se não for hoje, amanhã eles vão nos encontrar. Vamos ouvir o que eles querem.

Logo após o culto, Léo, Daniel e Marcos saíram. Mas André já estava esperando por eles na porta.

- E aí, pessoal!

- Oi! - resmungou Marcos.

Léo assentiu com a cabeça.

- Vamos ter uma reunião com os pais agora. Não saiam daqui; é muito importante.

- E o que há de tão importante nisso? - Marcos perguntou.

- Fiquem aqui e tenho certeza de que vão gostar.

- Gostar? - Marcos falou, olhando para os rapazes. - Bem, se você diz que vamos gostar, então vamos lá para ouvir. Pensávamos que vocês iam nos repreender de novo...



- Marcos, fique tranquilo! - Daniel acalmou o amigo. - Vamos ouvir e depois sair.

André e Lucas já tinham reunido os pais no fundo do salão. Algumas pessoas ainda permaneceram na igreja, e os membros do coral estavam reunidos para ensaiar os hinos para o culto da manhã de sábado. Os rapazes sentaram-se no último banco e esperaram em silêncio pelo início da reunião. Mais alguns minutos se passaram; durante esse tempo, dois meninos e três meninas se juntaram à reunião com os pais. Lucas estava um pouco apreensivo; ele deu um passo à frente e se dirigiu a todos os presentes:

- Queridos pais e adolescentes! Nós os reunimos para um assunto especial. Planejamos ter esta reunião há muito tempo, mas só agora conseguimos. Na próxima semana, teremos uma comissão na igreja, então não deve haver mais atrasos. Quero perguntar aos nossos adolescentes: vocês gostaram do acampamento no início do ano? Gostam das reuniões do clube de desbravadores?

Ouviram-se "sins" inseguros.

- Gostaram ou não?

- Sim! Sim!

- Pois é! Queremos fazer uma nova cerimônia de admissão em lenço. Já falamos com o pastor e com aqueles que podem nos ajudar a organizar tudo. Talvez vocês tenham algumas perguntas, então estou pronto para respondê-las.

Os pais perguntaram sobre a programação, os valores, o uniforme. Mas logo as perguntas acabaram e um dos pais disse:

- Bem, o que posso dizer? Precisamos incentivar esses meninos e meninas!

- Deixem cada um decidir por si mesmo! - Marcos se manifestou, mas logo ele captou o olhar de sua mãe, que "dizia" eloquentemente: "Por favor, fique quieto. Deixe os adultos decidirem primeiro".

Marcos estava um pouco desanimado quanto a continuar no clube e começou a sussurrar no ouvido de Léo:

- Eles nos convidam, mas decidem tudo por nós! Poderíamos simplesmente ficar do lado de fora. Não faz sentido estarmos aqui!

- É interessante sabermos! Seremos oficialmente desbravadores - Léo argumentou, esperando a compreensão do amigo.

Marcos continuou sussurrando indignado:

- Interessante? Com o Lucas e o André? Toda vez que eles falam, eu durmo. Ouvi-los aos domingos é demais.

- Bem, nem sempre são eles.

A reunião foi concluída. Marcos acenou com a mão e suspirou. Tudo já estava decidido. Todos se dirigiram para a saída. Léo perguntou a Daniel em um sussurro:

- E então, o que você acha de sermos investidos?

- Acho que vai ser legal.

- Bem, eu não quero ser sem o Marcos...

- Não se preocupe! Você o conhece, não é? Ele vai se acalmar e tudo vai dar certo. Ele está sempre pronto para contrariar em qualquer ocasião.

- Bem, vamos esperar para ver.

No carro, a mãe perguntou a Léo sobre o clube:

- Você tem gostado do clube, filho? Está pronto para ser investido?

Léo meneou levemente a cabeça. Ele decidiu usar a resposta de Daniel:

- Vamos esperar para ver.

- Muito bom! - o pai interrompeu a conversa inesperadamente.

- Essa é a resposta de uma pessoa madura! Nem percebemos como nosso filho cresceu...

- Bem, talvez você não tenha percebido, querido... você passa tanto tempo no trabalho. Eu percebi isso há muito tempo.

A mãe sorriu para Léo. Mãe, pensou Léo, **you perceive tudo, ouve tudo! É só minha mãe que é assim? Algum agente secreto, não apenas minha mãe! Não posso esconder nada dela!** Mas ele expressou algo completamente diferente:

- Eu disse o que eu pensava. Vamos ver!

Houve silêncio no carro. Léo conseguiu dar uma rápida olhada na cidade noturna pela janela. Ele fechou os olhos, pensando em fazer um lanche quando chegasse em casa. Enquanto a mãe fosse se trocar e o pai se sentasse para reler a *Lição da Escola Sabatina*, Léo teria tempo para tomar um copo de suco e comer um pedaço de torta. **Que delícia! Eu amo as noites de sexta-feira!**

Dia de reunião

3

No domingo seguinte, Léo e seus amigos foram à reunião do clube. A diretoria tinha organizado um desjejum, e até Marcos, que já havia aceitado o fato de que teria que participar por algum tempo, gostou disso:

- Sabe o que eu penso? Se toda reunião do clube fosse assim, em breve teríamos que nos mudar para um salão maior - disse Marcos, mastigando um enorme pedaço de bolo feito pela mãe de uma das garotas.

- Sim, é verdade. Mas na próxima vez o bolo fica por sua conta! - disse Daniel, olhando o tamanho do pedaço de bolo de Marcos.

- Grande coisa! Não é difícil fazer um!

- Vou cobrar isso de você! Estamos esperando um bolo feito pelo Marcos! Todo mundo ouviu?

- Sim, sim - outro novato do clube, Mateus, se juntou à turma -, a propósito, quando começará a reunião?

- Prontos para a reunião? - perguntou Marcos. - Começará depois que terminarmos de comer. Passaram-se dez minutos e finalmente todos os pais foram embora e os aspirantes a desbravadores ficaram com os instrutores. Entre eles estavam alguns que Léo ainda não conhecia. Após a oração e a proclamação dos ideais dos desbravadores, Lucas começou a apresentar os novos instrutores do clube.

- Pessoal, vocês já conhecem bem o André. De agora em diante, ele será responsável pelas atividades espirituais e as especialidades relacionadas à Bíblia.

- Ah, esse a gente conhece bem! - resmungou Marcos.

Dia de reunião

- O Renan é um membro novo em nossa equipe. Ele será responsável pelas atividades físicas. Aliás, assim que terminarmos de apresentar a equipe, iremos lá fora. No pátio, temos um balanço, e o Renan também colocou lá uma barra horizontal. É onde vocês vão se exercitar.

Daniel cutucou Léo nas costelas.

- Olhe como os braços dele são fortes...

- Aliás, o Renan é atleta, então acho que vocês vão completar suas tarefas com entusiasmo.

Lucas sorriu. Renan acenou calmamente com a cabeça e se sentou.

- Esta é a Tamara. Ela desenha muito bem e faz muitas outras coisas relacionadas a artes. Teremos algumas especialidades criativas das quais ela será responsável. Por favor, recebam essa amiga calorosamente!

A garota se levantou e acenou para todos. Ela era baixa e tinha um sorriso agradável. E seu estilo e corte de cabelo originais lembravam...

- Cleópatra - comentou Marcos, referindo-se ao estilo dela em um tom baixo -, dá para ver de cara que ela é uma pessoa criativa. Mas eu só sei desenhar nos meus sonhos!

- Esta é a Marina...

Outra garota acenou amigavelmente, ficando de pé por um momento.

- Ela vai nos ajudar com a música. Ela toca piano e flauta. E agora é hora de se apresentarem a eles. Vou pedir a todos que digam seus nomes e *hobbies*. Vamos começar com a Vanessa.

A garota na segunda fileira levantou-se.

- Vanessa. Eu gosto de desenhar.

- Mateus. Ciclismo.

- Nádia, natação.

- Lana, eu gosto de ler.

- Marcos, eu gosto de comida.

Houve uma explosão de risos. Lucas os acalmou com um gesto:

- Ótimo *hobby*!

- Sério, eu gosto de cozinhar! Era isso que eu queria dizer.

- Ah, nesse sentido!

- Léo, voleibol.

- Daniel, eu também gosto de ler.

- Isso é tudo! Agora vamos sair. É hora de treinar fisicamente.

Era um dia agradável. Naquele domingo, não estava muito quente ao sol, e todos seguiram os instrutores até a barra horizontal.

- Pessoal, não esqueçam que eu sou o Renan. Vamos fazer um aquecimento rápido?

Ele formou quatro colunas e mostrou alguns exercícios simples. Todos, exceto Marcos e Mateus, começaram a agitar os braços e girar o corpo.

- Vamos lá, pessoal! Não fiquem para trás. Vejam como os instrutores estão fazendo, sigam o exemplo deles!

Um pouco mais tarde, Renan convidou os meninos para a barra horizontal e deu às meninas mais alguns exercícios de flexibilidade. Mateus era o melhor em flexões. Léo só conseguia fazer flexões invertidas. Marcos nem tentou.

- Isso vai exigir um certo esforço. Eu quero mostrar a vocês o que faremos nas próximas reuniões.

Muitas vezes, na escola, Léo via os rapazes fazendo manobras incríveis na barra horizontal, flexões e *muscle-ups*. Léo sonhava em aprender pelo menos as flexões sem parecer uma minhoca se contorcendo e fazendo careta. Mas, quando Renan estava na barra horizontal, até mesmo Lucas e André abriam a boca de surpresa.

Primeiro, não eram apenas os braços dele que eram fortes. Em segundo lugar, ele fazia flexões com facilidade e parecia realmente um atleta de competição. E então houve uma aula de treinamento. *Muscle-ups*, meio-*muscle-ups*, flexões com puxada alta, flexões com barra reta, flexões horizontais... Ele terminou os exercícios com uma acrobacia espetacular da barra horizontal.

- Uau! - Daniel não conseguiu conter a admiração. - Incrível! Onde você aprendeu isso?

- Eu tive bons professores. Na verdade, o que importa é a vontade, a perseverança e a paciência. Tenho certeza de que vocês conseguirão fazer muito mais se praticarem.

- Ah, não - respondeu Marcos, balançando a mão. - É impossível. Só posso fazer algo assim se você me amarrar a uma hélice.

Todos riram.

- Vamos nos lembrar disso daqui a três meses e veremos o que mudou. Combinado?

- Combinado! - responderam todos, em uníssono.

- Já que começamos a falar disso, vou mostrar a vocês exercícios simples que terão que fazer todos os dias...

A reunião passou voando. Todos anotaram várias informações interessantes em seus cadernos. No fim, Lucas deu um pequeno resumo e concluiu:

- Pessoal, agora vocês têm os requisitos das classes para preencher. Tragam tudo prontinho na próxima reunião. Combinado?

- Combinado!

- Além disso, para os novos no clube, memorizem todos os ideais dos desbravadores. Vocês podem baixar o hino do site oficial. O endereço da web está no caderno de vocês.

Após a breve oração de André, todos correram para fora. Alguns foram para a barra horizontal novamente para treinar os novos movimentos. Léo, Daniel e Marcos se dirigiram para a saída. Léo deu um tapinha no ombro de Daniel e cutucou Marcos de leve.

- As reuniões são legais, não são? Acho que ninguém aqui devia desistir.

Várias semanas se passaram. Natália e Aline entraram no clube, assim como um novo instrutor chamado Alan, apaixonado por estrelas, que concordou em liderar uma especialidade relacionada a isso. No início da reunião, depois dos procedimentos usuais e do Hino dos Desbravadores, Lucas disse:

- Pessoal, essas especialidades definitivamente serão suficientes para nos ocupar até as férias. Vamos nos envolver ativamente para que, até o dia da investidura, vocês já possam demonstrar algum conhecimento e provar que realmente merecem usar o lenço amarelo. Agora é hora de ler a Bíblia. A propósito, quero lembrar a vocês para sempre trazerem a Bíblia para nossas reuniões! Certo?

- Certo, certo... - responderam os garotos.

Léo tirou sua Bíblia da mochila. Sinceramente, ele não a abria com frequência em casa. Parecia que, se começasse a lê-la sempre, teria que obedecer aos pais em tudo e ser mais disciplinado, mas ele realmente não gostava dessa ideia. Durante as reuniões, ele escutava as histórias da Bíblia com alegria e até fazia algumas anotações nas margens com

um lápis. Ele gostava muito do livro de Atos dos Apóstolos. *Como simples pescadores se tornaram protagonistas de aventuras incríveis e perigosas? O que os fez ser tão ousados e fortes?* Essas e muitas outras perguntas surgiam ao ler esse livro. Além disso, Léo estava se preparando para a especialidade que exigia que ele conhecesse os livros da Bíblia, além de aprender algumas promessas e salmos bíblicos de memória.

Após a leitura da Bíblia e uma oração, Tamara falou com os garotos com um sorriso:

- Amigos, estudamos diversos assuntos e adquirimos conhecimento teórico. Passamos muito tempo na sala, então vamos fazer um pequeno passeio. Estamos aprendendo a fazer trilhas, então precisamos conhecer as técnicas básicas para cozinhar em uma fogueira no campo. É por isso que vamos agora para um terreno vazio, uns 15 minutos de distância daqui, e lá poderemos acender uma fogueira. É onde teremos algum treinamento prático. Claro, essa atividade não substituirá a especialidade que vocês terão um pouco mais tarde, mas pelo menos nunca morreremos de fome em uma trilha. Marina será a cozinheira, e todos ajudaremos. Concordam?

Todos receberam a proposta com aplausos e começaram a se preparar para a viagem. Renan e os garotos carregaram pacotes com os materiais e as ferramentas necessárias, enquanto as meninas levavam mantas para se sentarem confortáveis na natureza.

- Poderemos comer o que for cozido? - perguntou Marcos. - Estou com muita fome!

- Desde que seja comestível! - comentou Daniel.

- Pode ficar com a minha parte! - falou Mateus, colocando uma mochila nas costas. - Eu prefiro a comida da minha mãe, feita em casa!

Ouvindo a conversa dos garotos, Lucas levantou o dedo:

- Esperem, esperem, vocês vão se arrepender de recusar a comida do acampamento. É a comida mais deliciosa do mundo! E vamos provar isso a vocês!

- Bem, então vamos nessa!

Os garotos rapidamente seguiram pela rua em direção ao terreno baldio. Lucas ficou para trás por um tempo para fechar os portões da igreja.

Depois de 15 minutos de caminhada, apareceu um pequeno bosque; atrás dele havia um terreno baldio. Cinco minutos depois, os garotos escolheram um local com sombra. O dia ainda estava quente,

embora as primeiras folhas amarelas já tivessem caído ao chão. Todos se reuniram ao redor de Lucas:

- Tudo bem, pessoal. Para começar, vamos acender duas fogueiras. E vamos nos dividir em duas equipes e tentar cozinhar três refeições. Uma equipe vai fazer sopa de legumes, outra equipe vai cozinhar algumas batatas. Certo?

- Isso não é justo! Fazer sopa é muito mais difícil! - alguém contestou.

- Tudo bem, você vai cozinhar batatas se acha que é muito fácil. E agora é hora da instrução. Renan, explique a todos como acender um fogo rapidamente. Choveu ontem e todos os galhos estão molhados. Acho que ninguém gosta de inalar fumaça.

- Ah, claro! Pessoal, na verdade, não é tão difícil quanto parece. O que é necessário na nossa situação são fósforos secos...

Renan tirou do bolso fósforos previamente embrulhados em plástico.

- A propósito, estive em excursões onde as tempestades eram tão frequentes que, mesmo com fósforos embrulhados como eu fiz hoje, eles ainda se molhavam. Se você estiver em uma situação assim, precisa procurar por sacos selados para que os fósforos não fiquem molhados.

- E se levarmos um isqueiro?

- Você pode usar um isqueiro, mas também precisa protegê-lo da água. Quando íamos acampar, raramente levávamos apenas fósforos ou um isqueiro. Agora é fácil conseguir combustível seco, mas é melhor usá-lo apenas no início. Ele queima bem, mas também contém toxinas. Agora usaremos fósforos e galhos secos.

- Onde podemos encontrar galhos secos?

- Desbravadores, esse é um problema que vocês precisam resolver. Venham comigo, por favor!

Todo o grupo se dirigiu ao interior do bosque:

- Agora, todos devem trazer algo que esteja seco para nossa fogueira. Pode ser um galho que estava coberto por outros galhos. Podem ser pequenas folhas escondidas da chuva perto do tronco de uma árvore grande. E o melhor de tudo é a casca seca do pinheiro, pois contém resinas que são excelentes combustíveis. Vamos pedir ao Mateus e ao Daniel para trazer alguns galhos grandes, mesmo que estejam úmidos. Ainda serão úteis quando o fogo acender. Bem, vou preparar um lugar para o fogo, e vocês vão procurar os galhos.

Os desbravadores se dispersaram em todas as direções, olhando atentamente para galhos secos sob seus pés. Léo foi até as árvores na borda do bosque com a esperança de encontrar alguma casca seca. Enquanto isso, as garotas da equipe de instrutoras começaram a preparar os alimentos para cozinhar. Depois de dez minutos, dois locais para fogueiras surgiram perto do minicampamento, além de pequenas pilhas de galhos secos. Alan e André trouxeram vários galhos grandes, e eles imediatamente começaram a cortá-los em pedaços menores. Quando todos voltaram, Renan continuou as instruções:

- Vamos ter que buscar mais galhos. Isso não é o bastante, mas é o suficiente para começar uma fogueira. Vejam, pessoal, eu preparei um lugar para as fogueiras. Quando removemos a terra molhada, encontramos áreas relativamente secas onde é muito mais fácil o fogo pegar. Agora, preciso de dois voluntários que saibam assoprar bem. Quem está pronto?

Marcos e Léo levantaram as mãos.

- Os outros podem ir buscar mais galhos.

Renan se virou para as garotas:

- Natália e Aline, vocês ajudam a lavar todos os legumes e preparam a louça. Acho que alguém é responsável pela água. Lana e Nádia, vocês vão preparar o local para o almoço. Tamara já está procurando um lugar adequado para a outra fogueira. Juntem-se a ela.

- Certo.

Léo ajudou a dividir os galhos secos em duas pilhas. Renan tirou um jornal antigo de sua mochila.

- Hoje vocês têm um bônus, porque precisamos cozinhar agora e temos que fazer isso rapidamente. Na próxima vez, tentaremos fazer apenas com fósforos. Será muito mais difícil.

Mas, mesmo com as tiras de jornal, o fogo não começou. Um pouco mais tarde, quando alguns dos galhos começaram a queimar, Renan disse:

- Bom, agora é a vez de vocês. Tentem acender o fogo. Vocês conseguem! Apenas não exagerem!

Léo e Marcos começaram a trabalhar, e em breve as primeiras chamas apareceram na fogueira de Marcos. Léo fez o seu melhor, mas teve que recomeçar. Outros garotos se aproximaram, alguém rasgou mais algumas páginas do jornal e as coisas melhoraram. Quando as fogueiras se acenderam, Lucas disse:

- Tudo bem, agora a tarefa é mais difícil. Precisamos pendurar as panelas sobre as fogueiras. Desta vez, trouxemos umas peças de ferro. Mas, na próxima vez, aprenderemos a nos virar com galhos e pedras. Vamos lá!

Alan, que antes tinha ajudado com a água, tirou tripés dobráveis de um embrulho. Dez minutos depois, panelas com água estavam penduradas sobre as fogueiras, e as garotas estavam preparando os ingredientes.

- E agora mais algumas regras simples - falou Renan. - São sobre culinária. Vocês terão que ter paciência, porque demora um pouco para ferver a água. Então, primeiro, não comam alimentos enlatados se a lata estiver estufada. Caso contrário, vocês passarão o tempo todo em outro lugar. Fui claro?

- Aqueles que não entenderam vão entender depois! - alguém comentou.

Houve risadas discretas.

- Próxima coisa, quando estiver muito quente, é melhor não trazer queijo, porque ele amolece, fica com gosto de sabão e pode estragar. Aliás, o gosto e o cheiro da comida devem dizer muito sobre sua condição. Se algo estiver amargo, não comam. Um cheiro estranho também pode indicar que houve algumas mudanças. Claro, se os produtos estiverem estragados, vocês não podem ignorar isso. Examinem cuidadosamente massas e grãos. Se não os embalaram corretamente, alguém mais deve ter começado a comê-los. Alguém menor que vocês, mas com muita fome.

- Carunchos?

- Carunchos, aranhas, traças. Há muitas criaturas que podem ficar de olho na sua comida... Agora, mais uma observação importante. A água evapora mais rápido quando fervida sobre o fogo. Portanto, vocês precisam ter isso em mente e adicionar mais água antes de secar completamente. Se estiverem cozinhando batatas, assim que estiverem macias, diminuam um pouco o fogo. Se tiverem tempo, podem embrulhar a panela em algo e apenas esperar até que estejam cozidas.

- Eu prefiro comer macarrão em vez disso - disse alguém.

- Aliás, vou contar pela minha própria experiência: é difícil cozinhar macarrão ou arroz em uma trilha como esta. Eles muitas vezes viram uma papa grudenta e se tornam uma mistura desagradável. Mas

vou falar mais sobre isso durante nossos estudos. Vejo que vocês nem estão tentando escrever isso. Vamos assar batatas!

- Legal! Vamos fazer isso!

- Tamara dará a vocês batatas lavadas, vocês as embrulharão em papel-alumínio e encontrarão um bom lugar para elas. Coloquem onde há calor, mas não diretamente no fogo, caso contrário, comerão apenas carvão. Também tenham cuidado para não queimarem as mãos. Usem galhos para ajudar a cobrir as batatas com brasas. Isso provavelmente é uma das coisas mais rápidas de cozinhar em uma trilha. E depois vamos buscar mais lenha. Certo?

- Sim!

Todos correram para Tamara e quase a derrubaram.

- Esperem! Tem para todos! Só, por favor, não comam as batatas cruas.

Ela se virou para os instrutores:

- Da próxima vez, teremos que dar a eles o almoço no clube, senão eles vão nos devorar. Olha só o apetite que eles têm!

Após 20 minutos, todos se reuniram ao redor da fogueira, observando as panelas chiarem e ajustando as batatas nas brasas.

- Pessoal - propôs André -, precisamos nos preparar para a próxima trilha. Hoje trouxemos pratos, mas desbravadores precisam comprar uma panela de acampamento para que possam comer diretamente nela. Eu vou lembrar seus pais disso quando nos prepararmos para outra trilha. Há muitas coisas que precisamos ter.

- Eu já tenho uma panela.

- Eu também.

- Maravilha! Alguns de vocês já resolveram esse problema. Olhem em suas casas. Talvez tenham uma boa mochila e um colchonete ou um saco de dormir. Tudo isso é útil.

Enquanto esperavam o almoço, todos começaram a se aproximar. Vendo isso, Marina disse a Lucas e aos outros instrutores:

- Acho que a sopa e a batata estarão prontos em 15 minutos. Vamos preparar os pratos, as colheres, e tirar os sanduíches, as frutas, o suco, tudo o que trouxemos. Acho que todos estão com muita fome.

Léo se acomodou perto de uma mesa improvisada, virando as costas para o suave sol daquele dia. Como era bom ficar na natureza! Ele estava com bastante fome. Marcos e Daniel também se sentaram ao lado dele. Marcos tirou biscoitos de sua mochila militar desbotada.

- Uau, um ótimo complemento!
- Minha mãe deu. Ela me disse para compartilhar com todo mundo... Quando a mesa estava pronta, ficou claro que, mesmo sem a batata e a sopa, havia muita comida, mais do que o suficiente.
- Pessoal, digamos que estamos fazendo uma trilha festiva. Mas lembrem-se: da próxima vez não vamos trazer sanduíches e outros alimentos - falou Lucas.
- Depois se virou para as meninas.
- Bem, a sopa está pronta?
- Tamara estava se inclinando sobre a panela e provando a comida:
- Acho que podemos começar. Só lavem as mãos primeiro!
- Um minuto depois, Marcos estava esfregando uma mão na outra, Daniel tentava se acomodar e Léo estava olhando para o prato com sanduíches.
- Amigos, vamos agradecer a Deus pela comida. Sabem, hoje é um dia maravilhoso! Nunca deixem de agradecer por todas as coisas boas que Deus têm feito por nós! - falou André.
- Após a oração, todos desejaram bom apetite uns aos outros e começaram a almoçar:
- Todos devem experimentar nossa sopa e comer pelo menos um pouco de batata!
- Posso comer só a batata? - perguntou Natália.
- Eu também não estou com fome - Nádia acrescentou.
- Meninas, vocês não querem experimentar uma sopa de acampamento de verdade? Pelo menos uma colherada?
- Tudo bem, tudo bem!
- Todos concordaram. Os instrutores levaram a panela para a mesa e Tamara serviu a sopa. Ela estava grossa e parecia deliciosa. Além de tudo, Tamara adicionou alguns temperos secos e cheiro-verde. Ficou ótima!
- Hummm, tem um sabor tão especial - observou Marcos. - Com certeza vou pedir para minha mãe cozinhar em uma fogueira.
- Marcos, é melhor você não irritar sua mãe. Ela cozinha maravilhosamente! Mas eu concordo, o sabor desta sopa é realmente muito bom, um pouco "defumado"!
- Legal! Eu vou experimentar a batata!
- Tamara perguntou a todos:
- Quem quer mais? Só falta mais um pouco!

- Eu quero!
 - Eu também!
 - Várias mãos se ergueram.
 - Bem, venham aqui Marina e Renan! Peguem as batatas! Estão na tigela laranja. Nádia, por favor, pegue o purê de abóbora e os ovos cozidos da minha mochila. Eu tenho isso apenas por precaução, caso não tenha sido o suficiente para alguém... Coloquem tudo na mesa!
- ***
- Após 20 minutos, não havia mais nada. Quando o sol esquentou, todos os participantes do passeio, satisfeitos e um pouco cansados, tentaram se acomodar. Alguém se deitou sob uma árvore; Alan pegou um violão; Tamara e Marina começaram a limpar a mesa.
- E então, pessoal? Vocês não estão com fome? - perguntou André.
 - Não!
 - Eu até comi demais!
 - Acho que todo mundo gostou do sabor da comida feita na fogueira. Claro, não vamos comer assim todos os dias, mas com certeza vamos cozinhar várias refeições campeiras como esta. Em breve estaremos indo para casa, pois nosso tempo acabou por hoje, mas antes disso vamos cantar algumas músicas e contar algo interessante. Alan, vamos cantar o Hino dos Desbravadores!
 - Tudo bem!
 - Todos juntos cantaram essa música e mais uma que costumava ser cantada nas reuniões do clube. Em seguida, André convidou todos a se sentarem:
 - Pessoal, a Lei dos Desbravadores ordena que devemos cuidar do corpo. Isso requer esforço e espero que nosso clube dê o exemplo de boa forma física. O que é necessário para vocês se sentirem e serem saudáveis?
 - Precisamos descansar, não nos sobrecarregar - sugeriu Marina.
 - Precisamos passar mais tempo na natureza, tomar sol e respirar ar puro - continuou Mateus.
 - Alimentação adequada - falou Aline.
 - Passar menos tempo na frente do computador. Não é bom para a visão - disse Léo, lembrando-se de uma das orientações de sua mãe.

- Exercício físico!

- Água pura! - Renan acrescentou -, a primeira regra de qualquer caminhada.

- Muito bem, vocês sabem bastante - André encorajou a todos. - Tudo isso é muito importante. Hoje, eu queria chamar a atenção para a alimentação. Sempre que vocês forem planejar as refeições do acampamento, terão que escolher entre diferentes alimentos. Por que vocês acham importante fazer a escolha certa nesse sentido?

Depois de uma breve pausa, meninos e meninas compartilharam suas ideias:

- Bem, isso afeta a saúde...

- Além disso - Tamara também deu sua opinião -, a comida se torna parte de você, do seu corpo. Claro, nosso corpo é maravilhosamente projetado. Ele é capaz de eliminar toxinas e coisas inúteis, mas não devemos conscientemente enchê-lo com alimentos e bebidas prejudiciais.

André continuou:

- Um verdadeiro desbravador tenta fazer o melhor uso de seu conhecimento também na vida cotidiana. Portanto, nesta semana, pensem em dois princípios simples para uma alimentação saudável. Primeiro, não consumam nada que seja prejudicial. E segundo, comam tudo o que for benéfico, mas não se esqueçam da moderação.

- É só isso? Tão simples?

- É simples, mas também é difícil. Porque nossos gostos estão estragados e sempre queremos comer alimentos que não são bons para nós. Quem de vocês gosta de batata frita? Ou um grande pedaço de bolo cheio de cobertura? Qual é a resposta de vocês?

Houve um mar de mãos levantadas.

- Vejam, nós sabemos o que é saudável e o que não é. Vocês comem algo gorduroso, picante ou em quantidade exagerada, e depois não querem nem respirar ou se mexer...

- Mas o que é saudável não é gostoso - disse alguém tristemente.

- Nós vamos provar o contrário! - disse Lucas. - E vamos fazer isso durante nossas caminhadas e acampamentos. Vocês verão que comida saudável pode ser gostosa.

- Pessoal - sugeriu André -, quero propor uma regra simples para nossas futuras caminhadas. Não levaremos lanches. Não vamos comer nada entre o café da manhã e o almoço, para que depois tenhamos um

bom apetite, e nosso estômago tenha tempo suficiente para descansar. A propósito, eu recomendo essa regra para todos os dias. O que acham?

- Ahn...

- A próxima regra: levaremos água conosco e beberemos a quantidade suficiente. A propósito, vocês sabem quanto de água precisamos por dia?

- Um litro! - arriscou Marcos.

- Na verdade, dois. Dois litros de água todos os dias, em média. Bebam água em casa também. Vocês se sentirão melhores!

- Posso ter um pouco de água, por favor - pediu Marcos, rindo.

- Eu tenho um doce no bolso. Eu estava prestes a comer agora!

- Acho que em suas mochilas todos têm algo para comer!

- Com certeza.

- Pessoal, próxima regra. Levaremos produtos naturais nas caminhadas e tentaremos ficar sem doces, leite condensado e enlatados. Certo?

- Vamos tentar!

- E agora, o dever de casa de vocês. Durante a semana, façam uma lista dos alimentos que gostam, mas sabem com certeza que não são bons. Em seguida, façam uma lista de alimentos saudáveis que gostam. Separadamente, escrevam alimentos saudáveis que vocês não gostam muito de comer. E vamos dedicar um tempo para falar sobre isso na próxima reunião do clube. Agora vamos orar e ir para casa, já está na hora!

No caminho de volta para casa, Léo refletiu sobre Lucas e André. Eles sempre fazem o que é certo e às vezes são rigorosos, mas também tentam tornar as reuniões do clube emocionantes. *Seria ótimo ir a outra trilha! Espero que meus pais deixem... Hoje vou pedir a meu pai para comprar uma panela, e no meu aniversário seria ótimo ganhar uma barraca. Mas isso, é claro, é um pouco caro...* Léo já tinha verificado os preços de barracas na internet e percebeu que seria um presente muito legal, mas caro. *O tempo dirá... Se tudo mais falhar, o Marcos tem uma barraca antiga, mas é só para duas pessoas; e o Daniel não vai caber!*

Encontro por acaso

4

As coisas estavam difíceis na escola. Após a prova, Matemática ficou no fim da lista das matérias preferidas. Léo tinha certeza de que havia feito tudo certo. Mas a nota mostrava algo diferente. Com a cabeça apoiada nas mãos e olhando para as dez equações incorretamente resolvidas, ele percebeu que havia perdido algo importante na matéria, algo que seria difícil de recuperar e entender. Mas o pior de tudo era que em alguns dias estava programado um festival de corais na cidade vizinha, quase todos os jovens da igreja, colegas de clube e, é claro, Marcos e Daniel iriam... *Meu pai me avisou que, se eu não me recuperasse nos estudos, infelizmente não poderia ir ao festival de corais. Terei um programa é com os livros e cadernos... O que vou fazer? Não quero perder o festival de corais.*

Com esses pensamentos, Léo decidiu dar uma volta, lembrando-se de que sua mãe havia pedido que ele comprasse iogurte e farinha no supermercado.

O sol se escondia atrás das nuvens que se moviam pelo céu. Estava ventando. Léo colocou o capuz e caminhou em direção a uma pequena rua, onde havia um supermercado. De vez em quando, ele tinha que contornar poças que, em alguns lugares, se transformavam em pequenos pântanos com pegadas de tamanhos diferentes. Aqui uma bota grande afundou na lama e deixou pegadas sujas um pouco mais adiante. E perto dessa poça, uma criança pequena pisou, deixando pegadas minúsculas de calçados infantis. *Queria que o inverno não chegasse tão rápido,* pensou. Ele não gostava muito do frio: *A roupa é volumosa, desajeitada, e essa touca ridícula de inverno...*

Um carro passou rapidamente, espirrando água da poça em Léo. *Quem esse motorista acha que é?*, pensou Léo com raiva. Mas, como sua calça permaneceu limpa, ele imediatamente se perdeu em pensamentos sobre outro tipo de corrida que ocupava quase todo o seu tempo livre. O coração de Léo lhe dizia que seus problemas com Matemática de alguma forma poderiam estar relacionados ao fato de que ele passava todas as noites diante da tela do computador, dirigindo um carro de corrida brilhante e veloz, correndo pela cidade, parando apenas para comprar um kit de carroceria, mudando a cor ou atualizando o motor. Mas ele sequer tirava o livro de Matemática da mochila...

Léo chutou uma pequena pedra: *Meus carros não me levarão ao festival de corais...* Léo sorriu por um momento, imaginou a si mesmo, Marcos e Daniel chegando à entrada do festival de corais em um carro de luxo. *Lentamente a porta se abre...* De repente, teve uma ideia brilhante: *Faltam apenas alguns dias para o festival de corais. Meus pais não precisam realmente saber sobre a prova de Matemática agora. Melhor manter silêncio e, depois do festival de corais, posso me recuperar gradualmente... Certo! Se eles perguntarem, ficarei quieto e depois resolvo. Só preciso passar despercebido quando estiver na frente do computador!* Léo endireitou os ombros e dirigiu-se ao mercado. As lanternas se acenderam, havia um reflexo de luzes amarelas nas poças e vitrines. Isso tornava a rua mais aconchegante. Léo até pensou que estava mais quente. *Festival de corais, festival de corais...* Léo repetiu várias vezes, tirando o celular do bolso: *Vou ligar e perguntar para a mãe se preciso comprar sobremesa para o jantar. O que será que ela vai dizer?*

Chegou o dia do festival de corais. Tudo correu como Léo havia planejado. Ele manteve silêncio sobre seu "sucesso" em Matemática, estudou diligentemente seus livros à noite e tentou não discutir com seus pais por coisas pequenas. Algumas vezes a mãe o olhava e sorria de uma forma misteriosa, mas não comentava sobre essas estranhas mudanças no comportamento do filho.

Na quinta-feira à noite, Léo pediu à mãe para passar o ferro em uma camisa de igreja.

- Não está muito cedo? Não é seu estilo fazer tudo na última hora?

- Mas um festival de corais não acontece todo dia.

- Você tem sido um bom garoto nas últimas duas semanas. Vou pedir aos organizadores para realizar esses eventos todas as semanas.

- Mãe, eu costumo me comportar tão mal?

- Bem, todos os dias são diferentes... Que camisa você quer usar?

Léo tirou sua camisa favorita, um presente de aniversário que havia ganhado.

- Esta!

- Tudo bem, meu garoto sério... Não se esqueça de limpar seus calçados. Aliás, não faria mal arrumar as coisas na mochila. Acho que ratos podem estar vivendo lá há muito tempo, talvez outros animais até maiores; lá dentro é como uma floresta densa.

A mãe levou a camisa para outra sala, e Léo, coçando a cabeça, pegou a mochila e a examinou cuidadosamente. Sua mãe, como sempre, estava certa; ele deveria fazer uma limpeza completa ali.

- Léo - a voz de sua mãe soou novamente -, o que ficou combinado em relação ao ônibus?

- Mãe, não se preocupe - respondeu Léo. - Sairemos no sábado, às 8 horas. Até às 10 horas estaremos no culto, o festival de corais começará às 15 horas. Chegaremos tarde da noite. A propósito, eles servirão almoço lá, então não preciso levar comida.

- Vou assar um bolo. Leve-o com você e compartilhe com os amigos. Além disso, seria bom levar também uns sanduíches e suco.

- Mãe! Vou precisar levar uma mala para caber toda essa comida. É só por um dia! Não vou levar nada!

- Vai levar, sim! Se não quiser comer, dê a um amigo!

- Ah, mãe! - respondeu Léo, mas sabendo que era uma discussão inútil. Ele teria que levar a comida.

No sábado, bem cedo, quando Léo ia sair de casa, pensou novamente que não estava sendo honesto ao não contar aos pais sobre os problemas na escola, mas o tão desejado passeio estava tão próximo que ele não poderia perdê-lo. Ele suspirou e caminhou rapidamente até

o local de partida do ônibus. Ele olhava por onde ia, evitando e pulando as poças, porque não queria que uma única gota o sujasse.

"Sim" para o festival de corais!, ele sorriu para si mesmo. *Ontem na igreja todo mundo só falava disso. Marcos ficou para o ensaio... Ele nem foi falar com a gente depois que o ensaio terminou.* A rua estava vazia. Ocasionalmente, um carro seguia em direção ao centro. A mochila pesava nos ombros, como de costume, como se ele estivesse carregando livros didáticos e cadernos. *Comida...* Léo balançou a cabeça. Na verdade, ele sabia que seu almoço seria o melhor: *Vou compartilhar o bolo com o Daniel, mas o Marcos provavelmente vai ficar novamente para o ensaio. Bem, nada de bolo para ele, além disso, o recheio de nozes que a mamãe faz prejudica as cordas vocais."*

Henrique, Luís, Tamara e André já estavam em pé perto do ônibus; Alan, Daniel, Natália e Marina estavam ali também. Lana ficou doente, e os pais de Nádia não a deixaram ir. O restante ainda estava para chegar.

- Oi, Léo!

- Oi, Daniel! Olá a todos! - disse Léo, colocando a mochila no banco.

- Você parece estar indo fazer trilha - falou Alan, levantando uma pequena bolsa com a mão esquerda.

- Isso é comida - falou Léo, dando um suspiro.

- Bem, se é comida, está tudo bem.

Cinco minutos depois, Léo e Daniel já estavam acomodados. Embora o ônibus não fosse o mais novo, era grande o suficiente. Léo correu para escolher um lugar perto da janela. Daniel sentou ao lado dele e imediatamente começou a ler um livro. *Olhe para ele, pensou Léo, está lendo até no ônibus! Um gênio! Onde está o Marcos? Ele vai se atrasar?* Um pensamento passou por sua mente: *Bem feito, na próxima vez ele chega na hora...* Mas Léo imediatamente se reprimiu por tais pensamentos: *Não posso desejar isso a um amigo...*

Alguns minutos antes da partida do ônibus, Marcos apareceu, muito animado e sem fôlego. Sua mochila era até maior do que a mochila de Léo. Marina suspirou aliviada.

- Finalmente! Eu pensei que íamos perder um baixo! Marcos, por que você se atrasou?

Marcos jogou a pesada mochila por cima do ombro. Ele estava vermelho, mas feliz por ter chegado a tempo, e se jogou em um assento vago:

- Trânsito.
- Trânsito no sábado de manhã? - perguntou Lucas.
- Trânsito em casa! Minha irmã ocupou o banheiro, depois minha mãe não me deixou sair sem tomar café da manhã. Depois meu pai estava na porta...

Todos riram.

- Marcos, é muito a sua cara! Brincadeira... Por que sua irmã não veio?
- Ela é responsável pela escola sabatina das crianças. Não há ninguém para substituí-la. Ela talvez venha às 15 horas.

- Entendi.

Um minuto depois o ônibus partiu, e após mais 10 minutos eles deixavam a cidade em direção à estrada deserta.

O prédio da igreja estava lotado. Léo e Daniel encontraram um lugar na galeria e ficaram lá até o fim do culto. Daniel ouviu o professor da Escola Sabatina atentamente e até fez comentários. Embora o tópico fosse interessante, Léo estava constantemente distraído por causa das pessoas que subiam procurando um assento vago e depois desciam novamente. A parte principal do culto começou com uma música do coral.

De repente, Léo reconheceu alguém. Mariana estava cantando no coral. Ele a havia conhecido em seu primeiro acampamento*, quando teve o primeiro contato com o clube de desbravadores. Léo cutucou Daniel de lado:

- Ei, Daniel, sabe quem eu estou vendo daqui?

- Eu não sei, mas seu rosto está vermelho. Você gosta tanto assim de coral?

- De coral? Claro que eu gosto. A Mariana está cantando nesse aí.

- Mariana? Do acampamento?

- Exatamente.

- E daí? Há muita gente aqui que estava naquele acampamento.

- O que devo fazer?

- Vá e diga oi.

- Assim, do nada? E se ela não quiser falar comigo?

- Por que você acha isso?

- Ela não ligou.

- Então você vai perguntar por quê!

- Não, não consigo.

- Vamos, acalme-se. O sermão já começou. Vamos conversar depois.

Mas Léo não conseguia se concentrar. Ele ficou pensando no que fazer. Da galeria, Léo podia ver onde Mariana estava sentada. Ele continuou olhando para aquela parte da nave: *Será que ela me viu? Provavelmente não... Tanta gente. Ela vai cantar no festival de corais também? Não, eu não vou até ela. Vou andar por perto para que ela me veja e me reconheça. Se ela quiser, vai chamar... se não, para que tudo isso?*

Era hora do almoço. Léo e Daniel estavam na segunda fila de espera. Então, com outros jovens, eles desceram para o salão para se conhecerem, cantar algumas músicas enquanto os outros almoçavam. Havia um verdadeiro engarrafamento no corredor. Algumas pessoas estavam indo para o pequeno salão onde o almoço era servido, e o restante ia para a nave da igreja. Léo estava olhando em volta, e logo viu Mariana. Após um momento, os olhares deles se encontraram. Ele viu os olhos surpresos dela e, sem saber por quê, desviou o olhar. O fluxo de pessoas os separou novamente e um minuto depois Léo já estava no salão: *Por que fiz isso? Eu nem disse "oi". Ela deve ter ficado ofendida.*

Léo passou todo o intervalo do almoço imerso nesses pensamentos, nem mesmo o delicioso bolo da mamãe poderia salvar a situação. Após o almoço, todos saíram conversando animadamente uns com os outros, muitos não se viam há um ano inteiro. Léo estava com seus colegas, mas não estava prestando atenção em todas as conversas. Pelo canto do olho, viu Mariana na companhia de duas amigas. Ele estava esperando tanto por um contato visual com ela: *Se ela olhar, eu vou até lá, com certeza vou até lá.*

- Amigos, convidamos todos a entrarem na igreja. Está na hora de o festival de corais começar.

Léo suspirou e entrou: *Ela deve estar ofendida...*

Marcos, que apareceu de repente, empurrou Léo para um canto:

- O que você acha? Eu vou ficar na frente com o grupo. Nós somos o oitavo coral a se apresentar no programa! Você pode pegar meu celular e gravar nossa apresentação?

Uma vez desbravador, sempre desbravador

- Sem problemas. Mas eu estou sentado na galeria. Vai ser de longe.

- Vai servir! Eu só preciso do som. Léo, estou tão animado - Marcos falou, esfregando as mãos e depois tirando o celular e dando-o para o amigo. - Bem, até mais.

- Até mais!

Léo foi para a galeria, onde havia deixado suas coisas para pegar um assento, esperando poder ver pelo menos algo no palco. Daniel já estava lá:

- Você viu? Marcos conseguiu um lugar na terceira fila. Ele sabe como fazer isso!

- Eles vão se apresentar. Ele me deu o celular dele para eu gravar um vídeo.

- Ele com certeza vai postar.

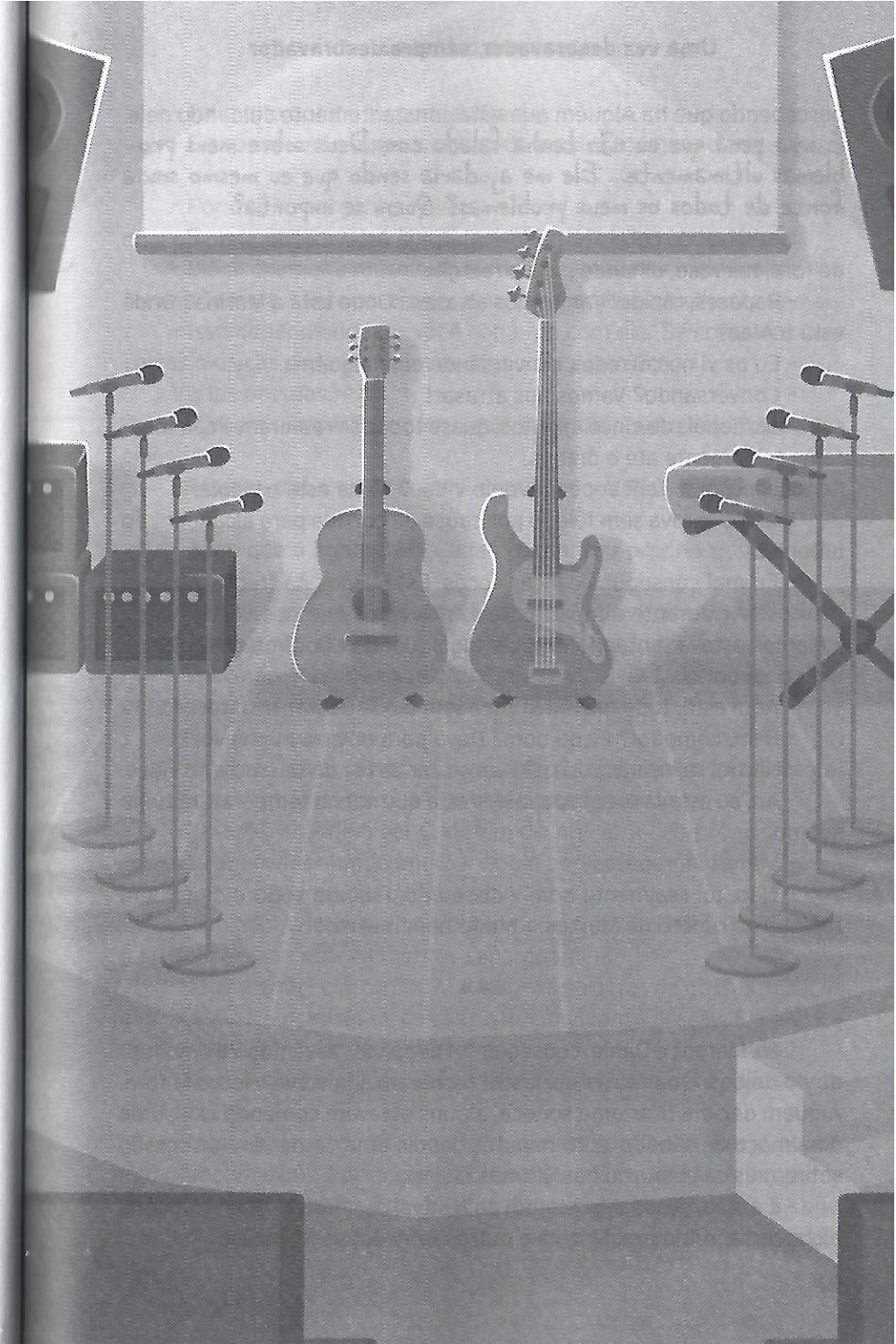
- Sem dúvida.

Da galeria, Léo pôde examinar cuidadosamente o palco. Oito microfones de canto, três amplificadores, caixas de som de monitor, teclados, baixo elétrico e violão acústico. Isso era legal! Além disso, vários suportes para outros instrumentos (Léo já havia notado vários músicos com flautas e violinos antes). Por um momento, Léo se deixou levar por um sonho: *Eu queria estar no palco... baixista ou percussionista... era só o que eu precisava!*

O festival de corais durou duas horas. Léo estava atento ouvindo as apresentações dos grupos musicais. Quando Marcos apareceu no palco, Léo correu desesperadamente para pegar o celular no bolso: *Ele não vai me perdoar se eu não gravar. Apresse-se, apresse-se! Ufa!* Léo ligou a câmera no momento em que o grupo começou a cantar. Daniel se inclinou em direção a Léo, sorrindo:

- Grave até ele explodir. Olhe, ele está se esforçando tanto, agora está todo vermelho! Ele vai explodir com certeza!

Marcos realmente estava vermelho como um pimentão, mas eles cantaram bem e Léo achou que seria bom elogiar seu amigo. A música dizia que não há problema que o Senhor não possa resolver. Por um momento, Léo se lembrou de como Jesus o ajudou no acampamento muitas vezes e do caloroso sentimento que tinha no coração,



* *Meu Primeiro Acampamento* (Casa Publicadora Brasileira)

percebendo que há Alguém que está constantemente cuidando dele. *É uma pena que eu não tenha falado com Deus sobre meus problemas ultimamente... Ele me ajudaria sendo que eu mesmo sou a fonte de todos os meus problemas? Quem se importa?*

O festival de corais terminou. André já estava esperando do lado de fora, nervoso, olhando para o relógio:

- Rapazes, rápido! Vamos nos atrasar... Onde está a Marina? Onde está o Alan?

- Eu os vi no corredor, conversando com alguém...

- Conversando? Vamos nos atrasar!

Mas, depois de cinco minutos, quase todos se reuniram e caminharam rapidamente até o ônibus.

- Léo, como foi? Você gravou o vídeo? Onde está o celular?

Marcos estava sem fôlego por causa da corrida para alcançar Léo e Daniel:

- Eu mal consegui alcançar vocês. Estávamos na frente, não podíamos sair durante a música. Depois tivemos que nos vestir, sabe...

- Marcos estava tentando explicar algo quando Léo tirou o celular do amigo do bolso.

- Aqui está, tudo gravado. Você tem o que postar na Internet.

- Bem, como foi? Ficou bom? Dava para ouvir a minha voz?

- Não foi ruim, mas você não vai gostar da cor do seu rosto no vídeo.

- Ah, eu estava preocupado! Parecia que minha temperatura tinha subido.

- Vamos lá, rapazes!

- Não, foi realmente bom - disse Léo, falando sério e dando um tapinha no ombro de Marcos. - Muito bom mesmo!

Léo, Marcos e Daniel conseguiram pegar os "assentos VIP" no fundo do ônibus. Quando as portas se fecharam, já estava escuro lá fora. Alguém decidiu tirar uma soneca, alguns estavam comendo as sobras do almoço de sábado, e 20 minutos depois uma verdadeira discussão sobre música estourou nas últimas fileiras:

- E então, pessoal, gostaram do festival de corais? - Alan começou a conversa, e Tamara, Marina e outros também se juntaram.

- Foi muito bom! - respondeu Daniel.

- Embora eu não ouça esse tipo de música todos os dias - alguém disse.

- Por quê? - perguntou Alan.

- Bem, a música deve ser alegre, rítmica e não melancólica.

- Difícil chamar a música do festival de corais de melancólica - interveio Tamara. - Pelo contrário, às vezes era alta e barulhenta demais.

- Isso depende do que você compara com ela. Se comparar com certas músicas de hoje, foi muito tranquila e pacífica.

Várias pessoas riram.

- Sim, em comparação com o que os jovens ouvem hoje, foi música celestial.

- Pessoal, como vocês podem identificar que tipo de música devem ouvir?

- Acho que é impossível. Cada um tem seu próprio gosto - falou Mateus.

- Não, há umas músicas que são apenas gritos - acrescentou Aline.

- Se alguém gosta daquilo, tem algum problema.

- Você não entende nada! Você já ouviu de verdade música assim para tirar essas conclusões? - retrucou Mateus.

- Não, e eu não pretendo!

- Algumas letras são boas, profundas, fazem você se sentir protegido! Ao contrário da música *pop* que muita gente ouve.

- Pessoal, acalmem-se! Cada um de nós tem seu próprio gosto, estamos apenas tentando analisar sob a perspectiva cristã.

Léo também decidiu dar sua opinião:

- Para mim, a letra e a melodia compõem uma música. Precisamos falar sobre esses dois elementos separadamente.

- Isso mesmo - concordou Marina. - As palavras de nossas músicas glorificam a Deus, ensinam coisas boas, convidam à oração. E a música deve estar em harmonia com a letra.

- Certo - disse Mateus -, mas a letra também não deve ser distante da vida real.

- Pessoal, eu concordo que a letra deve ser profunda - disse Alan -, mas parece-me que o principal problema da música cristã é que, muitas vezes, ela não combina com a letra. Ou é muito melancólica e sombria, ou vazia e inconsistente. E tudo isso porque estamos tentando

imitar a música popular sem pensar muito no significado das palavras. Precisamos pensar em que tipo de música expressará melhor o significado da letra.

Tamara continuou o pensamento:

- Às vezes, o ritmo nos captura tanto que não conseguimos pensar em mais nada. A música pode ser alegre, mas não vazia.

- Tem razão - completou Alan. - Precisamos pensar. A música é poderosa. Ela nos ensina algo e nos encoraja a agir. Às vezes, a letra diz uma coisa enquanto a melodia nos levar a pensar em algo completamente diferente. É melhor evitar esse tipo de música, porque só cria confusão em nossa mente. Bem, vamos continuar essa discussão outra hora. Todo mundo está muito cansado.

Uma hora e meia depois, Léo já estava em casa. Seus pais perguntaram sobre o festival de corais, mas viram que o filho estava realmente cansado depois de um dia tão longo. No ônibus, Léo havia compartilhado o restante do lanche de sábado com os amigos. Agora ele tomaria um banho e iria para a cama. Ele tinha sentimentos mistos. Por um lado, gostou do passeio e do próprio festival de corais. Mas, por outro lado, por que as coisas estavam tão complicadas em sua vida? Por que omitiu a verdade sobre as notas? Será que deveria ter feito isso?

Problemas

5

Na manhã de domingo, a mãe de Léo bateu à porta do quarto dele:
- Olá? Dormiu o suficiente? Faça sua devoção pessoal e venha tomar o desjejum conosco. Está esfriando.

- Está bem, mamãe - murmurou Léo, sonolento, debaixo do cobertor. - A reunião do clube foi cancelada para que todos possam descansar após o festival de corais. Vai ser um dia livre, exceto pelos estudos para a prova de Matemática de amanhã.

- Depois do desjejum, venha para a horta. Preciso de ajuda. E eu também quero conversar com você.

O sono desapareceu instantaneamente. Ele olhou para ela:

- Sobre o quê?

- Tome o desjejum, vá lá fora e vamos apenas conversar um pouco.

- Está bem.

Léo percebeu que algo estava errado. Ele sabia que a mãe nunca "apenas conversava". **O que será que aconteceu? Preciso descobrir.**

O garoto se vestiu e saiu do quarto.

- Tudo bem. Sobre o que você queria conversar comigo?

- Como foi o festival de corais? Fez novos amigos?

- Não. Eu fiquei com o Daniel o tempo todo. Marcos estava muito ocupado porque ia se apresentar. Correu tudo bem.

- Falei com a mãe do Marcos de manhã.

- Tia Larissa? E o que ela disse?

- Nada, ela disse que foi um evento agradável. Marcos voltou feliz.

- Eu também gostei.

- Queria conversar com você sobre a escola.

O que mais Léo desejava naquele momento era que a terra se abrisse e o engolisse, mas o solo sob seus pés estava sólido:

- O que tem a escola?

- Você quer me contar alguma coisa?

- Contar o quê?

- Por exemplo, sobre o seu "sucesso" em Matemática.

Léo encontrou o olhar penetrante de sua mãe e abaixou os olhos:

Como ela ficou sabendo? A professora deve ter telefonado. Como eu pude pensar que minha mãe não descobriria? Ela sabe de tudo.

- A professora telefonou?

- Sim, logo depois daquela prova em que você não tirou uma boa nota.

Léo sentiu o rosto ficar vermelho:

- Bem, eu não me esforcei muito... Isso pode acontecer com qualquer um.

- Por que você não me disse nada? Você tinha medo de que eu não deixasse você ir ao festival de corais?

- Você vive me repreendendo o tempo todo. Não posso tirar uma nota mais baixa de vez em quando?

- O ideal é sempre se esforçar para melhorar. Mas a professora disse que essa não foi a primeira vez. O que está acontecendo?

- Eu... preciso me recuperar um pouco...

- Léo, o que mais me entristece é que, em benefício próprio, você escondeu a verdade e mentiu para os seus pais. Isso é aceitável para você?

- Para quem eu menti?

- Quando seu pai perguntou sobre a escola na semana passada, o que você disse a ele?

- Mãe, está tudo bem. É só com Matemática. Além disso, a professora não quer explicar nada, só exige.

- Filho, vamos fazer assim. Amanhã você tem um teste de Matemática. Eu vou liberar você de qualquer trabalho aqui comigo, mas vá agora, sente-se à mesa e estude. Também vou dizer ao seu pai para não pedir sua ajuda hoje. Vamos melhorar esses resultados! Vamos ver se isso ajuda. De acordo?

Léo assentiu com a cabeça e tristemente entrou na casa. Que domingo terrível! A maior parte do tempo Léo ficou sentado à sua escrivaninha, tentando entender os princípios básicos da Matemática.

Mas não conseguia... Parecia que todos os exercícios no livro continham erros. As respostas estavam no fim do livro e, após resolver cada equação, Léo olhava para elas com esperança, esperando que sua resposta estivesse correta. Mas não era o caso! Às 19 horas, cansado, frustrado, mas reconfortado com um delicioso jantar, Léo sentou-se para estudar História. **Se eu fracassar na prova de História, não vou escapar de problemas**, pensou. Mas também não conseguia memorizar as datas, confundia os nomes. Sua mãe foi ao quarto quando eram 20 horas.

- Como você está indo, estudante? Preparado? Está pronto para a prova de amanhã?

- Estou estudando.

- Tudo bem, tudo bem. Estou com dor de cabeça; vou dormir mais cedo. Seu desjejum estará no micro-ondas de manhã. Combinado?

- Sim, obrigado.

- Não fique acordado até tarde.

Léo olhou cansado, mas agradecido.

- Sim, vou ler um pouco mais e depois ir para a cama.

- Não se esqueça de ler um capítulo de Provérbios. No clube, você concordou em ler pelo menos um capítulo todos os dias. Você deveria ter feito isso de manhã, mas esqueceu...

- Vou ler.

- Está preparado?

Bruno, desganhado e tenso, com o uniforme amassado e surrado, virou-se para Léo. Ele estava sentado na carteira da frente, e suas costas largas ajudariam Léo se ele precisasse pedir ajuda a Milena. Ela era uma excelente aluna e sentava-se bem ao lado dele. Ela nunca deixava seus colegas em apuros em caso de "extrema necessidade em Química, Matemática e outras disciplinas". Ela ainda não tinha chegado e Léo esperava que ela estivesse bem, porque de vez em quando ela faltava por causa de gripes e resfriados. Léo esperava que ela chegasse logo.

- Oi! Estou pronto desde a prova anterior. Assim que tirei um zero. Pronto para reagir!

- Eu não entendi como resolver essas equações. Estudei o dia todo ontem.

- Eu também!
- Não se preocupe, a Milena vai ajudar. Se ela quiser...
- Vamos perguntar a ela, se ela vier...

Eles tinham apenas alguns minutos antes da aula. Léo pegou o livro didático, um caderno, mas depois colocou tudo de volta na mochila. *De qualquer forma, a professora vai nos fazer tirar tudo das carteiras. Como se esse livro didático fosse ajudar. Por que ela é assim? Léo estava bravo com a professora tanto por seus fracassos quanto por ter ligado para sua mãe. Será que ela liga para todos os pais ou só está com raiva de mim? Preciso perguntar por aí e descobrir.*

Milena entrou na sala de aula antes da professora de Matemática. O teste começou. Léo olhou com inveja para a colega, tão cuidadosa e precisa escrevendo os números e sinais. De vez em quando Bruno tentava se virar e perguntar algo a ela, mas a professora estava a um metro de distância e parecia que ela não ia a lugar nenhum. Léo não sabia como colar. Então ele começou a copiar cuidadosamente cada exercício da lousa. Tudo parecia familiar. Ele ficou confuso porque frequentemente as respostas eram estranhas. Ou frações surgiam, ou os números eram muito grandes (o que não era comum para essas equações). O que mais o deixava desconfortável era que ele tinha essas respostas em todas as dez equações que ele resolveu. Com o canto do olho, viu que Milena não tinha frações em suas respostas. *Provavelmente, estou errado outra vez. O que devo fazer?*

- Milena, Milena - sussurrou.
- O que você quer?
- Veja minha última equação. Está certa?
- Como vou saber?
- Posso conferir com a sua?
- Shh!

A professora de Matemática virou-se na direção do sussurro.

- Vocês têm 15 minutos. Apressem-se! A prova não é em dupla. É individual.
- Milena! - ele insistiu.
- Shh, espere!

Um minuto se passou, e Milena anotou a equação em uma folha de papel. Outro longo e demorado minuto se passou. Em seu rascunho,

ele viu a resposta correta circulada. *Aqui está! Completamente diferente! O que devo fazer? Escrever essa resposta? Como posso mostrar que cheguei a essa resposta? Tudo bem, eu só vou escrevê-la. Pode funcionar.*

Cinco minutos depois, a professora falou novamente.

- Quem terminou pode entregar a prova!

Léo decidiu entregar seu teste imediatamente. Ele havia respondido todas as perguntas. Não tinha nada mais a acrescentar; então, com passos firmes, ele se aproximou da mesa e entregou sua prova.

- Conseguiu, Léo?
- Sim.

- Tudo bem, vamos ver. Seu último teste não foi bom.

Léo suspirou e voltou ao seu lugar. Mal podia esperar para saber o resultado. O que ele dirá aos pais hoje?

Desanimado e frustrado, Léo estava voltando para casa. Seu teste, cheio de marcações vermelhas, pesava em sua mochila. Havia apenas uma resposta correta: a última equação que Milena tinha ajudado a resolver. Mesmo assim, a professora riscou a solução e não a considerou válida. *A avaliação é muito rigorosa, injusta. Ela poderia pelo menos dar um ponto pelo esforço.* A situação piorou ainda mais ao ver que Bruno, que sempre espiava as respostas dos outros, tinha recebido uma boa nota e estava radiante com o resultado. *Não é justo! Será que eu realmente sei menos que o Bruno? A professora não percebeu que ele estava trapaceando?* Léo então lembrou que sua única resposta correta também não havia sido obtida honestamente.

Será complicado em casa. Agora o papai vai descobrir sobre o teste e pronto. Léo ficou ainda mais chateado, lembrando que no dia seguinte ele deveria ir ao aniversário da irmã de Marcos. *Haverá tantas comidas deliciosas, a tia Larissa fará seu famoso bolo Napoleão, e os docinhos da avó são irresistíveis. É um desastre!*

Perto da faculdade de Medicina, Léo notou um grupo de estudantes tomando café e fumando, conversando animadamente. Metade deles estava usando jalecos brancos, a maioria meninas. Por um momento, Léo parou e pensou: *Seria ótimo se tornar um estudante universitário.*

Os pais não pressionam tanto, e provavelmente os professores também não. Seria maravilhoso terminar a escola logo e esquecer todas essas equações. De repente, outro pensamento surgiu: **E se eu comprar cigarros e um isqueiro? Eu sou um adulto, faço o que quiser.** Mas ele imediatamente afastou esse pensamento. **A mãe vai descobrir de qualquer jeito. Já tenho problemas suficientes. Primeiro, vou lidar com a Matemática.**

Seu celular tocou.

- Oi, mãe.

- Olá, filho. Você já está em casa?

- No caminho.

- Como foi?

- Não muito bom.

- Você quer dizer o teste?

- Sim.

- Tudo bem, conversaremos em casa. Pegue o almoço na geladeira e coma.

- Tudo bem. Tchau.

- Tchau.

Léo não queria ir para casa, mas a fome estava apertando. **Vou comer um pouco e depois vou para o computador.** Provavelmente, à noite os pais iriam impor uma regra sobre o uso do computador e ele teria que ficar sem jogar até o Ano-novo.

Em casa, sentado à mesa, Léo de repente se lembrou do acampamento de que havia participado. Ele se lembrou do momento em que estava pedindo a Jesus para ajudá-lo e conseguiu sentir Sua mão auxiliadora. Lembrou-se também da promessa de ler a Bíblia todos os dias, algo que não havia feito nas últimas semanas. **Tudo bem, os jogos podem esperar,** Léo decidiu. **Vou ler a Bíblia e pedir a Jesus para me ajudar nessa situação. Talvez as coisas melhorem.**

E ele fez exatamente isso. Após ler um pouco, ele se ajoelhou ao lado da cama para fazer uma simples oração: **Querido Jesus, sou grato por me manter seguro até este momento. Agradeço por tudo o que tenho. Por favor, me perdoe e me ajude a resolver todos esses problemas na escola. Abençoe meus pais, todos os meus parentes e amigos. Amém!**

Depois da oração, Léo se sentiu melhor.

Quando a mãe chegou em casa, ela quis saber em detalhes o que havia dado errado na prova de Matemática. Um pouco mais tarde, o pai voltou para casa. Com um olhar, Léo percebeu que ele sabia o que estava acontecendo:

- Olá, estudante.

- Olá, papai.

- Por favor, me ajude a descarregar o carro. Vou ter que voltar para o trabalho.

Léo suspirou aliviado. **Pelo menos agora não tem bronca.** Léo correu para a garagem:

- O que temos para descarregar?

- Precisamos isolar um cano antes de o inverno chegar. Comprei o material necessário. No domingo, se o tempo estiver bom, vamos trabalhar nisso.

- Eu tenho reunião do clube...

- Falaremos sobre isso à noite.

Se ao menos Léo pudesse expressar o quanto ele não gostava desse "Falaremos sobre isso" do pai. Ele sabia que seu pai era justo e direto, então não podia contar com uma abordagem simples.

O pai saiu. Léo entrou na casa e sentiu um cheiro bom vindo da cozinha.

No jantar, os pais estavam falando sobre seus planos e compromissos para se preparar para o inverno. Léo saboreava sua sopa, lançando olhares de lado para a cesta de doces e biscoitos. Assim que os pais se calaram, ele ficou tenso, esperando que o temido diálogo começasse. Então o pai olhou para Léo e perguntou:

- Sua mãe me contou sobre sua situação na escola. O que devemos fazer?

Léo olhou para o chão sem responder. O pai continuou:

- Por que está em silêncio? Você nunca teve problemas com Matemática antes. O que aconteceu?

- É...

- O quê?
- Apenas dois testes, pai! Isso pode acontecer com qualquer um!
- Dois testes? Isso não é o suficiente?
- Bem...
- Você estudou? Eu vi que passou o domingo inteiro nos livros. Qual é o problema então?
- Eu estudei...
- A mãe decidiu proteger Léo:
- Ele estava estudando. Revisou os conteúdos para a prova até de madrugada.
- Tudo bem - disse o pai -, vejo que o problema não é apenas com os jogos de computador.
- Eu nem jogo mais. Faz uma semana que não jogo.
- Sim, uma semana é um bom tempo. Antes, eu costumava ver você no computador o tempo todo. Sempre que eu voltava do trabalho, você estava lá.
- Pai, eu não sou um robô! Não posso ficar enfiado nos livros todas as noites.
- Claro, você não é um robô. Eles não têm problemas com Matemática. Léo, o que eu realmente não gostei foi que você tentou esconder isso. Eu sei, você queria ir ao festival de corais, mas homens de verdade não agem assim. Você precisa ter mais coragem. Se houver um problema, apenas admita. Do que você tinha medo?
- Léo olhou para o chão novamente. Sua ideia de esconder os resultados da prova não foi a melhor. Era hora do veredito. O que Léo não gostava era que seu pai conseguia ficar calmo durante a bronca. Por causa da ansiedade, tudo o que ele queria dizer ao pai simplesmente saiu de sua mente. Seu pai estava frio como gelo e olhava atentamente para o filho. Léo suspirou e se preparou para o pior. **Agora vou receber uma lista de restrições.**
- Filho, sua mãe e eu pensamos e aqui está o que decidimos. Você deve ter perdido algo importante. A mãe tem uma amiga, Ângela, que é quase como uma calculadora para fazer contas. Ela virá no domingo à tarde e vai ajudar você até a situação melhorar. Vamos fazer um acordo a respeito do tempo no computador. Eu não o proíbo, mas, se virmos que você está muito envolvido com isso novamente, haverá problemas. Combinado?
- Combinado.

- Espero que da próxima vez você não esconda os problemas, mas aprenda a resolvê-los de maneira mais madura. Se algo der errado, fale sobre isso, tente resolver o problema sem comprometer seu relacionamento com as outras pessoas. E a última coisa: prometi-lhe dar um violão. Vou manter minha promessa.

O pai saiu e trouxe uma maleta preta.

- Aqui está!

Léo nunca poderia esperar tal reviravolta. Seus olhos se arregalaram e suas mãos se estenderam para o instrumento tão desejado.

- Uau! Violão? De onde você tirou isso?

- Tenho um bom amigo. Peguei emprestado dele, mas, se você praticar regularmente e aprender a tocar, compraremos um novo para você. Esse pode não ser o melhor, mas será o suficiente para aprender. Continue empenhado em melhorar em Matemática. Aprenda gradualmente o violão. Lembro-me de que você pediu ao Alan para ajudá-lo a aprender os acordes.

- Sim, ele prometeu ajudar. Papai, muito obrigado!

- Mas o violão vem depois da Matemática. Combinado?

- Combinado! Mas posso experimentar um pouco agora?

- Pode! Pegue o violão.

Léo pulou alegremente, pegou o violão e correu para o quarto. Imediatamente esqueceu todos os problemas. **Violão, violão! Uau! Que surpresa! Mal posso esperar para ouvir como ele soa. Preciso experimentar.** Léo já sabia quatro acordes e achou que poderia tocar alguma coisa.

No caminho para o quarto, um pensamento passou por sua cabeça: **Como isso pôde acontecer? Eu esperava o pior, pensei que meus pais proibiriam o uso do computador. Claro, vou ter que me recuperar em Matemática, eu definitivamente vou conseguir. Especialmente com a ajuda da tia Ângela. Mas o violão, violão! Nem posso acreditar!** Léo sabia muito bem a quem deveria agradecer por tal desfecho. Jesus ouve e responde às orações. Isso é ótimo! Olhando pela janela, Léo viu o céu estrelado por um momento e disse baixinho: "Obrigado!" Em seguida, ele correu para a maleta para tirar o violão tão sonhado.

Quem precisa de estrelas?

6

- Oi, pessoal!

Alan entrou apressadamente em uma pequena sala onde as reuniões do clube eram realizadas aos domingos. Todos se levantaram e cumprimentaram o instrutor.

- Hoje é um dia especial! Começaremos uma nova especialidade. Vamos explorar as estrelas. Espero que tenham trazido seus cadernos, porque teremos muito o que anotar.

- Hmm, eu esqueci - disse Mateus.

- Eu também - falou Marcos.

Silenciosamente, Léo tirou um caderno de sua mochila. Ele o abriu no meio e arrancou uma folha dupla. Em seguida, entregou essa folha para Marcos.

- Aqui está, vou pegar uma caneta.

- Obrigado!

- Léo, você me dá uma também?

- Claro, aqui está.

Vendo Léo compartilhando com os amigos, Alan disse:

- Pessoal, tentem se concentrar um pouco mais e se organizem. Toda vez é a mesma história. Vamos cantar uma música antes de começar e depois vamos orar.

Léo estava cantando, mas seus pensamentos vagavam. Alan não ouviu sobre o que todos estavam conversando antes de sua chegada. As meninas se reuniram em outra parte da sala e sussurraram

segredos entre si, enquanto os meninos, reunidos, falaram sobre uma moto que viram no estacionamento perto da igreja:

- Parece que foi o Renan quem chegou com ela. Isso sim é potência! Eu gostaria de poder andar nela.

- Renan? Você está por fora? O Renan não tem nem bicicleta. É daquele rapaz novo que frequenta as reuniões dos jovens. Eu não sei o nome dele. Mas eu gostaria de dar uma volta também.

- Eu poderia ir sozinho - declarou Marcos, de repente.

- Ah, sério?! - todos riram, alguns dando tapinhas nas costas do amigo.

- Eu estou falando sério.

Os risos se multiplicaram.

- Em primeiro lugar, eu já andei na bicicleta motorizada do meu avô. O princípio de pilotagem é o mesmo.

Mais uma vez houve uma explosão de risos. Marcos não prestou atenção às piadas:

- Em segundo lugar, eu sei de quem é a moto. É do rapaz que vem às reuniões dos jovens mesmo. Eu estava lá na quarta-feira passada. Ele também foi. Vocês não foram à reunião dos jovens; é por isso que não sabem.

Quem é esse rapaz?, pensou Léo consigo mesmo. **Se ao menos eu pudesse dar uma volta... É muito mais interessante do que observar as estrelas.**

Mais tarde, todos começaram a discutir os detalhes técnicos do que viram, uma "maravilha da tecnologia". Então alguém repetiu palavra por palavra o pensamento de Léo:

- Pessoal, seria ótimo estudar motos em vez de estrelas. Para que servem essas estrelas? Olhem para o céu, apreciem e pronto... A propósito, ouvi falar que existe uma especialidade de Motos - disse André, um membro novato do clube (era a terceira vez dele na reunião).

- De jeito nenhum - disse Mateus a André.

- Existe um site onde você pode encontrar todas as especialidades. Foi lá que eu vi.

- Talvez fosse especialidade em ciclismo, não de motos.

- Talvez...

- Talvez devêssemos pedir outra especialidade? Carros ou motos ou supermáquinas? Isso seria interessante!

- Não se apressem, e se as estrelas também forem interessantes? Afinal, as pessoas sabiam como navegar guiando-se pelas estrelas!

- E agora temos uma bússola no celular: o GPS. Se você quiser se perder, simplesmente não pode.

- Tudo bem, pessoal - Daniel disse a todos -, vamos nos preparar para a atividade. Ouço alguém subindo as escadas. Provavelmente é o Alan. Então vamos aprender sobre as estrelas.

- Astrologia... - murmurou alguém.

- Astronomia - corrigiu outro alguém -, não astrologia.

Depois da oração, Alan imediatamente começou:

- Pessoal, talvez vocês pensem: "Quem precisa das estrelas? Por que perder tempo com isso?" É exatamente sobre isso que vamos falar agora.

Alan fez uma pausa e tirou uma Bíblia de sua mochila:

- Neste maravilhoso livro, Davi faz a pergunta: "Quando olho para o céu e contemplo a obra de Teus dedos, a lua e as estrelas que ali puseste, pergunto: Quem são os simples mortais, para que penses neles? Quem são os seres humanos, para que com eles Te importes?" (Salmo 8:3, 4). Amigos, toda vez que levantamos os olhos e olhamos o céu estrelado, podemos entender o quanto somos valiosos para Deus. Esse pensamento sempre me alegra. Imagine só, toda noite, quando muitas pessoas estão cansadas após um duro dia de trabalho ou de estudos, ou apenas se preparando para dormir, Deus nos alegra por meio da natureza. E agora vocês vão entender o porquê. Mas, primeiro, me digam: Qual corpo celeste está mais próximo do nosso planeta?

- É a Lua - responderam os garotos em uníssono.

- Pensem bem, a Lua está a apenas 384.400 quilômetros de distância.

- Uau!

- Mas isso não é muito em escala universal. As condições na Lua são drasticamente diferentes das nossas. A temperatura mais baixa pode chegar a -164 graus e a mais alta a 117 graus. Além disso, apenas um lado está voltado para o Sol, o restante está na sombra. Toda vez que vocês olharem para a Lua, agradeçam a Deus por serem daqui, e não de lá. E se vivessem em Vênus (isso também não fica longe daqui, pelo menos 40 milhões de quilômetros), durante o dia teriam que tomar sol a uma temperatura de 430 graus.

Quem precisa de estrelas?

- Eu gosto da Lua, não de Vênus; não gosto de calor - disse Marcos.
- Pessoal, tenho certeza de que vocês sabem que a estrela mais próxima de nós é o...

- SOL! - os desbravadores mais novos responderam em coro.

- Correto! Mas também não temos muitas informações sobre ele. Como vocês sabem, a luz viaja a quase 300 mil quilômetros por segundo. Portanto, a luz do Sol nos alcança em 8,5 minutos. Agora vocês podem imaginar o quão longe estamos do Sol e quão forte é essa energia. Quando vocês saem na rua em um dia ensolarado e olham para o céu, o que sentem? O calor e a energia do Sol aquecem todo o planeta e viajam uma enorme distância para isso. Se alguém trouxesse um pedaço do Sol do tamanho de uma cabeça de alfinete para a Terra, precisaríamos ficar a uma distância de 145 quilômetros desse pedaço para não sermos queimados!

- Uauuu - todos ficaram surpresos -, é tão poderoso assim?

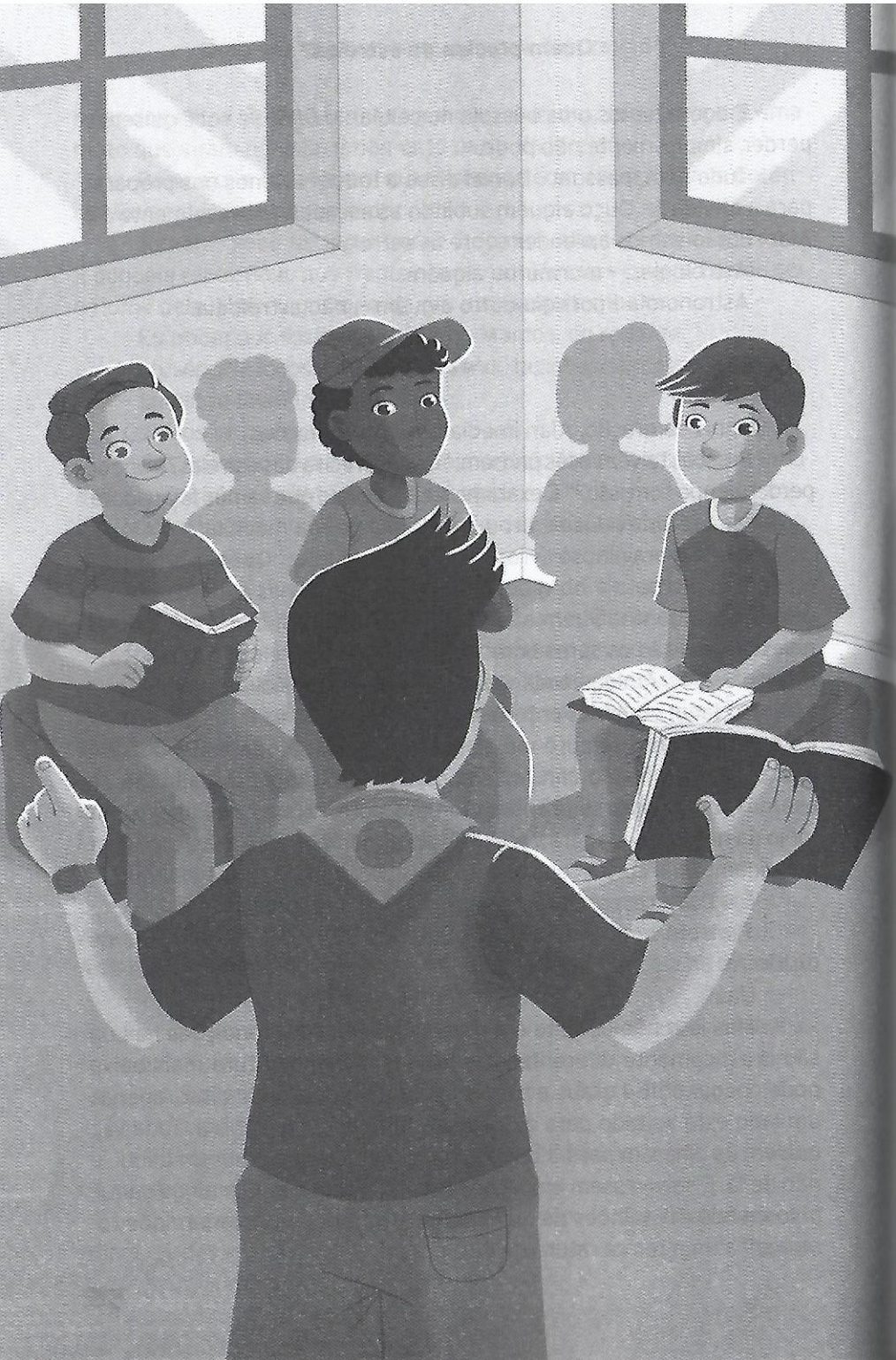
- Sim, meus amigos! A cada ano, o Sol, composto de hidrogênio e hélio, evapora 400 trilhões de toneladas de água. E muitas outras coisas incríveis acontecem em nosso planeta por causa do Sol. A extraordinária energia dessa estrela é como uma faísca em um grande incêndio florestal quando comparada ao tamanho do Universo. Nosso Sol é apenas uma das mais de 220 bilhões de estrelas em nossa galáxia, chamada...

- VIA LÁCTEA!

- Correto! Se pudéssemos voar à velocidade da luz, levaríamos 100 mil anos para dar uma volta em nossa galáxia, e existem bilhões de outras galáxias no Universo com espaço vazio entre elas. E agora pensem: Deus, que criou este Universo, e que também controla o vasto mundo, lembra-Se do nosso pequeno planeta e nos ouve quando pedimos Sua ajuda! Não é motivo para estarmos de bom humor? Parece fácil se perder em um espaço tão vasto. Mas Davi, toda vez que olhava para as estrelas, lembrava-se Daquele que cuida de todo o Universo, assim como de cada um de nós. Agora vocês entendem por que os desbravadores estudam as estrelas?

- Para ficarmos de bom humor! - disse Daniel.

- Boa razão! Mas não só isso. Sem estudar o Universo, não seríamos capazes de avaliar corretamente os processos que ocorrem na Terra. Somos todos parte de um todo! E precisamos das estrelas para...



- Não nos perdermos!
- Para navegação, amigos.
- Por quê? - perguntou Mateus. - Não podemos simplesmente usar uma bússola?
- A experiência daqueles que enfrentaram situações extremas mostra que nem sempre podemos depender apenas de equipamentos ou dispositivos. Existem situações em que você não tem nada, está sozinho na natureza. O desbravador deve saber como lidar com essa situação, como se orientar sem ajuda e encontrar o caminho de volta para casa. Vamos tentar?
- Vamos sim!
- Durante as aulas, vocês verão que as estrelas não são chatas, e também vão conhecer o que é um observatório! Quando o sol começar a se pôr cedo e o céu ficar limpo e estrelado, escolheremos um dia e iremos ao observatório. Tudo bem?
- Legal! Sempre sonhei em olhar o céu através de um telescópio de verdade. Quando vamos?

- Amigos - Alan levantou as mãos -, vamos seguir os acontecimentos em ordem. Hoje vamos nos familiarizar com o céu estrelado e depois com o restante.
- Tudo bem! Quantas estrelas vocês acham que podem ver a olho nu? Os garotos olharam um para o outro e deram de ombros.
- Será que 1 milhão? - respondeu Aline.
- Não, isso é muito - disse Mateus.
- Hmm, 50 mil?
- Na verdade, você só é capaz de ver cerca de 2 mil estrelas e alguns planetas (e mesmo assim nem sempre). Nos tempos antigos, as pessoas levavam a astronomia a sério, não apenas por causa da orientação. Eles dividiram o céu em 88 seções e as chamaram de constelações. Muitas lendas e mitos estão associados a essa divisão. Mas, quando o telescópio foi inventado, muitos mitos foram desmistificados. Em 7 de janeiro de 1610, pela primeira vez na história da humanidade, Galileu Galilei apontou para o céu o telescópio que ele mesmo construiu. Ele descobriu que havia muito mais estrelas e fez

- suposições sobre a estrutura do sistema solar. Hoje, enormes telescópios estão explorando o espaço estelar, as pessoas aprenderam muito, mas há ainda mais perguntas agora. Por exemplo, cientistas descobriram que uma colher de matéria de estrela de nêutrons pesaria cerca de 112 milhões de toneladas na Terra.
- Uau! Como eles calcularam isso?
 - Eu não sei, mas há muitos mistérios. Talvez não descubramos nada de novo em nossas aulas, mas a conscientização sobre a escala do Universo nos ajuda a apreciar diariamente o quanto nosso Criador Se preocupa; Ele que governa o mundo onde as pessoas são como um grão de areia, Ele nos ama e Se lembra de nós. Nosso segundo objetivo é responder a algumas perguntas importantes: o que causa as marés e os eclipses; como as estrelas nascem e morrem; o que realmente acontece quando uma estrela morre; qual é a estrutura do sistema solar; como as distâncias são determinadas em escala cósmica; qual é a diferença entre um planeta e uma estrela; o que é zênite e nadir; e outros assuntos relacionados a isso.
 - Vamos ter que estudar tudo isso em um ano?
 - Não se preocupem, vocês vão passar por essa especialidade muito mais rápido do que imaginam. Do ponto de vista prático, o mais importante é aprender a navegar com a ajuda do céu estrelado. Bem, isso é tudo por hoje. Espero ter convencido vocês de que aprender sobre as estrelas é interessante e elas podem contar muito sobre o nosso Deus.

Caminhada de inverno



Várias semanas se passaram. Léo estava se recuperando na escola. Tia Ângela sempre o ajudava quando ele tinha dúvidas sobre algum tópico específico. Todas as sextas-feiras à noite e aos sábados, Léo e sua família compareciam ao culto que era realizado na igreja. No sábado à tarde e no domingo, eles tinham reuniões do clube. Os rapazes avançaram no estudo de especialidades e estavam seriamente considerando ser investidos nos desbravadores em um ou dois meses. Léo olhou para o céu estrelado de inverno, notando mais e mais constelações familiares. Ele até se gabou de seu conhecimento de astronomia na escola quando, de repente, a conversa virou para as estrelas.

Em outro domingo, André anunciou solenemente:

- Bem, desbravadores, como prometemos, nossa caminhada de inverno acontecerá em duas semanas. E o frio chegou para valer!

- Legal! Finalmente! - todos disseram.

- Mas vocês precisam se preparar minuciosamente para isso. Caso contrário, terei que ligar para seus pais e pedir que levem seus filhos congelados para casa. Entenderam?

- Não se preocupe. Não vamos congelar - disse Lana.

André sorriu para ela e disse:

- Você definitivamente não vai congelar, mas aqueles futuros guias que vieram sem touca hoje ficarão em casa se não me prometerem que vão se agasalhar MUITO, MUITO bem. Como será uma caminhada de inverno, não vamos pernoitar; estará muito frio.

- Sem pernoite? - indagou Mateus tristemente.

Caminhada de inverno

- Não se preocupe. Você terá aventuras suficientes mesmo sem isso. Bem, aqui está a lista de coisas que precisamos fazer para nos prepararmos para a caminhada. Primeiro, no dia da caminhada, todos vocês devem estar perfeitamente saudáveis, sem resfriados e sem coriza. Tentem se cuidar e não ficar doentes. Pessoal, estou falando sério: se vocês adoecerem, terão que ficar em casa. Segundo, vocês devem estar com roupas quentes e calçados próprios para a caminhada. Precisaremos de provisões para duas refeições e, é claro, garrafas térmicas. Entenderam?

- Sim, senhor!

- No fim da reunião, a Marina vai dar a vocês a lista de coisas para levar. E agora vamos falar um pouco mais sobre as roupas. Então, agora me respondam: Que parte do corpo congela primeiro quando está exposta a temperaturas muito baixas?

- O rosto.

- A propósito, ele é mais resistente ao frio do que pensamos. Na verdade, o corpo começa a congelar se os membros estiverem mal aquecidos; é assim que funciona a troca de calor. Portanto, em regiões muito frias, a primeira coisa a fazer é aquecer não apenas o tronco, mas os membros. Portanto, não hesitem em usar o seguinte esquema: roupa de baixo (dois conjuntos se estiver muito frio), roupas comuns que vocês usariam em um ambiente quente, mais uma blusa quente (talvez duas, se vocês estiverem apenas com um conjunto de roupa de baixo e o frio for muito intenso), depois um casaco de inverno. Cachecol, luvas e touca são obrigatórios. Quanto mais camadas de roupas, mais finas camadas de ar são criadas e o calor é retido. Suas roupas devem ser práticas e feitas de materiais naturais, e não devem atrapalhar os movimentos.

- Há alguma roupa especial para o frio? - Denis perguntou.

- Claro que há, mas é feita de materiais de alta qualidade e é bastante cara, então para nossa caminhada de inverno, nos contentaremos com roupas quentes.

- Pareceremos ursos.

- Sim, vocês vão parecer ursos felizes que passeiam pela mata no inverno.

Todos sorriram, provavelmente imaginando um clube de "ursos" sorridentes sentados em troncos no meio da mata.

- Além disso, suas roupas não devem ser muito apertadas, assim como os calçados. Portanto, coloquem meias quentes com calçados confortáveis e que suportem o frio. Está claro?

- Sim, senhor!

- Vocês estão fazendo anotações?

- Sim, senhor!

- Então a próxima coisa é: meninas, vocês podem usar meias-calças; elas ajudam a aquecer bem. Procurem jaquetas e blusas mais compridas. Não usem roupas curtas, que deixem a área da barriga desprotegida do frio.

- Isso evita até problemas nos rins - Tamara acrescentou.

- Exatamente. Outra coisa, não cobrimos o rosto, mas tomamos cuidado com ele no frio. No frio, se seu rosto estiver vermelho, está tudo bem.

- André, ouvi dizer que, se o rosto ficar branco, é sinal de congelamento.

- Sim, isso é verdade. Em países com temperaturas muito baixas, as pessoas ficam atentas a isso. E você deve respirar apenas pelo nariz. Caso contrário, você poderá ter amigdalite. E agora uma coisa muito importante: o que muitas pessoas fazem quando ficam quentes depois de correr no inverno?

- Eles tiram o casaco.

- Certo. E, depois disso, muitas vezes acabam no hospital com pneumonia. Se você está com calor, tire as luvas por um pouco de tempo e depois coloque-as de volta. É melhor fazer isso dez vezes do que pegar um resfriado. Também é muito importante não estar com fome ao sair no frio. Não queremos ter nenhum desses problemas em nossa caminhada de inverno. Está certo?

- Sim!

- Bem, é isso, desbravadores. Tamara dará a cada um de vocês a lista do que devem levar. No próximo domingo, Renan vai contar como fazer uma fogueira mesmo quando tudo estiver congelado ao redor. Aliás, também tentaremos. É só isso por enquanto!

Na quinta-feira à noite, Léo começou a se preparar para a caminhada de inverno. Sua mãe tentou encontrar um suéter mais quente no guarda-roupa.

- Mãe, não se preocupe! Eu não vou congelar.

- Eu sei, mas por que o dia inteiro? Eu não sei... Está tão frio. Por que ir a algum lugar em um dia frio desses?

- Não se preocupe. Estaremos bem e nos aqueceremos junto à fogueira. Estamos em boas mãos.

- Eu só espero que você não fique doente depois disso. Todos os pais estão preocupados. Veja, vá com esta jaqueta do papai.

- Jaqueta do papai? Eu posso me enrolar nela como se fosse um cobertor.

- É para isso mesmo!

Léo e sua mãe riram.

- Tudo bem, vou verificar suas roupas novamente no sábado à noite. E leve aquele gorro quente.

- Mas mãe! Ele é ridículo! É para crianças.

- Você não tem outra opção.

Léo suspirou pesadamente.

Por uma hora, Léo e outros excursionistas abriram caminho na mata gelada. A temperatura caiu ainda mais, a umidade estava alta e, a cada minuto, quando uma rajada de vento parecia espetar seu rosto com mil agulhas, Léo agradecia à sua mãe por tê-lo agasalhado tão bem. Daniel e Marcos estavam alegres, mas Mateus e Aline estavam um pouco incomodados com o frio. Foi por isso que todos decidiram fazer uma parada mais cedo do que o planejado.

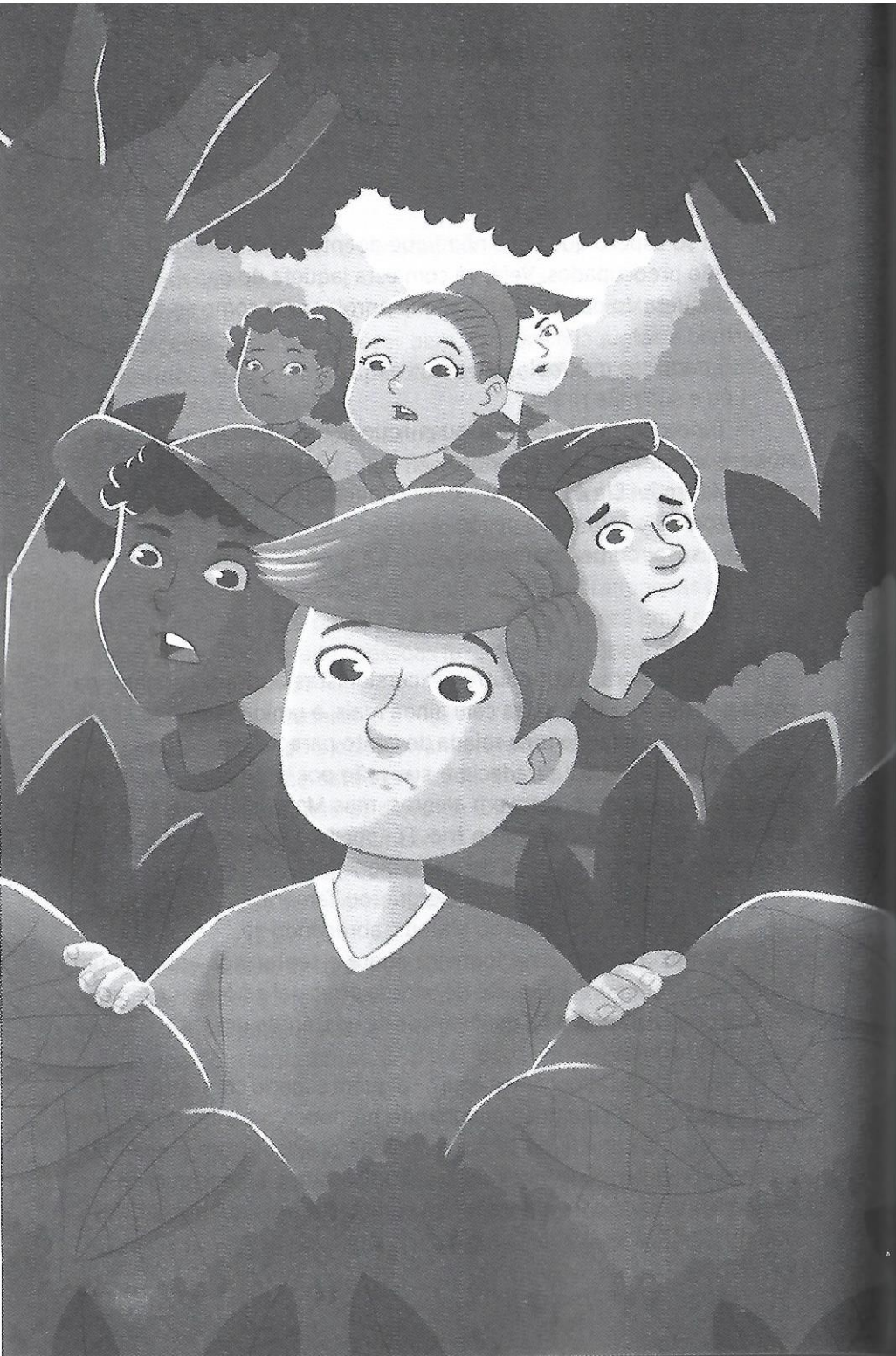
- Bem, como vocês estão? - perguntou Tamara.

- Congelando - murmurou Mateus, abraçando-se.

- Vamos acender uma fogueira agora e tentar nos aquecer um pouco - avisou André. - O posto de parada principal e o local de almoço estão a uma distância de 2 quilômetros de nós, então uma breve pausa não vai fazer mal.

- Por que não almoçamos aqui? - alguém sugeriu com entusiasmo.

- Pessoal, já estamos caminhando há pouco mais de uma hora! Vamos adiar a comida de todas as nossas provisões um pouco! Por favor, nos ajudem a acender a fogueira. Pegamos dois pequenos feixes de lenha seca para emergências como esta, se alguém sentir frio. Vamos lá, mãos à obra!



Após 10 minutos, Léo e os outros rapazes aqueciam as mãos perto da fogueira como se estivessem tentando absorver cada raio de calor. Mateus, que estava mais perto da fogueira, de vez em quando virava as costas para o fogo, e nesse momento um sorriso feliz aparecia em seu rosto como se não houvesse nada mais agradável no mundo do que aquela pequena fogueira. Léo sentiu que já estava ficando mais aquecido, então decidiu dar uma volta pelo local na esperança de encontrar algo interessante. E realmente, a 10 metros do local, perto de uma árvore caída, ele viu pegadas:

- Ei! Venham aqui, encontrei pegadas! - gritou Léo, acenando com a mão.

Daniel e alguns outros rapazes, com Renan, se aproximaram de Léo.

- Verdade, são pegadas de algum animal! Fico imaginando do que pode ser.

Renan se sentou perto das pegadas e as examinou cuidadosamente.

- Bem, não é um animal grande. Nessas áreas de mata, pode ser de um gato-do-mato ou algo assim.

Então ele chamou Lucas, que era o mais experiente de todos os instrutores para distinguir as pegadas.

- Dos animais que podem ser encontrados aqui, pode ser uma jaguatirica, um gato-do-mato, um lobo-guará, um lince.

- Lince?

- Tudo bem, estou brincando! Não há lince aqui. Mas fiquem tranquilos; não temos nada a temer. Estamos em grupo. Provavelmente os animais que estiverem no caminho fugirão com medo de nós. Vamos voltar para a fogueira, vou contar algo interessante.

Todos voltaram para a fogueira. Lucas, sentando-se, começou:

- Vocês já devem saber o que acontece com muitos animais quando o inverno chega. Eles caem em um sono profundo.

- Todos os animais? - alguém perguntou. - Então de quem eram aquelas pegadas?

- Nem todos passam por isso. Existem animais que procuram comida até no inverno, existem aqueles que usam suas reservas, e há aqueles que hibernam. Hibernação é um sono mais profundo e longo, com uma diminuição da temperatura. Ouriços, cobras, sapos e serpentes hibernam. E alguns animais dormem, mas acordam para comer.

- Esses têm sorte! - disse Mariana. - Comer e dormir, dormir e comer.

- Raposas, veados e capivaras procuram algo para comer. Esquilos e ratos se alimentam das reservas.

- Lucas, por que alguns animais fazem reservas e outros não?

- Provavelmente porque seria muito difícil para animais como esquilos encontrar comida no inverno. Posso contar muito mais, mas é hora de irmos embora; nossa fogueira já se apagou.

- Tem mais alguma coisa que você possa nos contar? - perguntou Lana, a desbravadora mais nova.

- Claro, na próxima parada.

Léo se apressou ansiosamente, esperando ver mais pegadas. Daniel foi com ele, mas Marcos preferiu ficar com Tamara, que compartilhava chá e biscoitos com os que estavam sentindo mais frio.

O tempo de caminhada antes do almoço passou rápido. O grupo inteiro se moveu a passos largos e ninguém reclamou do frio. Léo tinha a sensação de que o dia estava até ficando mais quente. Os garotos não tinham encontrado mais pegadas, mas ainda precisavam percorrer todo o caminho de volta.

- Bem, estão com fome? - perguntou Tamara.

- Sim!

- Não se preocupem, daqui a meia hora nosso almoço estará pronto.

Alan começou a limpar a área para a fogueira e Lucas fez um anúncio:

- Atenção! Temos sanduíches para todos. Para aqueles que não trouxeram garrafas térmicas, temos uma com chá. E nossa refeição principal será batata assada com abobrinha. Nossa fogueira é suficiente para assar algo, mas vamos precisar de mais lenha. Então alguns de vocês ajudarão a fazer a fogueira enquanto outros procurarão mais lenha. Renan, você está no comando!

- Certo, eu tenho ferramentas aqui.

Depois de comer, Léo ficou tão aquecido que até pensou em tirar o gorro. **Minha cabeça está como uma chaleira nesse gorro, vai ferver em breve**, pensou. Mas ouvindo a razão, ele mudou de ideia e tirou apenas as luvas. O sol apareceu, toda a mata começou a brilhar com milhares de faíscas, e todos estavam olhando para aquela beleza:

- Uau! Isso é lindo!

- Pessoal - interrompeu André -, ninguém mais está com fome?

- Não, está tudo bem.

- Então vamos todos para perto da fogueira enquanto ainda está acesa. Quero falar um pouco sobre orientação em lugares frios e dar alguns exemplos. E depois voltaremos. Combinado?

Todos acenaram com a cabeça.

- Isso é ótimo. Aliás, para aqueles que trouxeram sobremesa, vocês podem compartilhar com seus amigos.

Daniel tirou uma barra de chocolate da mochila. Rindo, Marcos tirou outra igualzinha.

- É isso aí! Irmãos gêmeos.

- Foi minha mãe quem embalou a comida para a viagem - disse Marcos.

- Sem problemas, vamos comer juntos.

Então eles comeram os doces e se prepararam para ouvir André.

- Alguns dos instrutores estiveram nesta mata pouco tempo atrás, explorando a área para nossa caminhada. O que quero lhes dizer é que as coisas mudaram muito aqui. Caminhos, árvores caídas e outros aspectos da mata também mudaram. Por isso muitas pessoas se perdem e não conseguem encontrar o caminho de volta em trilhas que fizeram antes. Diante disso, as habilidades de orientação são muito úteis. Vocês se lembram da reunião em que falamos sobre estrelas?

Todos lembravam. Com esse conhecimento, poderiam saber onde ficava o norte. Conversaram para relembrar algumas orientações e se aproximaram um pouco mais do fogo para aquecer as mãos por pelo menos mais 1 minuto antes de retornar.

- Amigos, está na hora de voltar. Em cerca de 30 minutos chegaremos a uma área aberta e teremos que andar um pouco mais rápido para não congelarmos neste vento.

Em fila única, todos avançaram, abrindo um novo caminho na mata. André, Tamara e Alan puxavam a fila; depois, os outros desbravadores, e Lucas e Marina estavam na retaguarda. Caminhando naquele frio, Léo de repente pensou como era feliz por ter um lar quente e acolhedor para onde sempre podia retornar. Por um momento, imaginou sua mãe olhando para o relógio, esperando ele voltar para casa. **Uma deliciosa sopa de macarrão deve estar borbulhando no fogão, e pãezinhos recheados provavelmente estão assando agora mesmo.**

Isso é lar... E, à noite, quando o papai voltar da visita à vovó, vou contar a ele o que aprendi durante a caminhada hoje e mostrar a ele uma foto das pegadas que encontrei na mata. É uma pena que não tenhamos visto pegadas de uma lebre.

De repente, outro pensamento veio à mente de Léo: *O que as pessoas que não têm onde morar sentem? Ou aqueles que tiveram que deixar suas casas? Ou aqueles que simplesmente tiveram sua casa tomada por alguma razão? Como eles conseguem sobreviver em um clima tão frio? Onde eles ficam?* Outro pensamento terrível se insinuou em sua mente: *E se eu não tivesse um lar? Ou se estivesse sozinho em uma área desconhecida, quem cuidaria de mim?* Talvez, pela primeira vez na vida, Léo tenha se dado conta de que todas as pessoas precisam de apoio, especialmente quando as coisas ficam difíceis. Isso sempre aquece o coração e dá esperança para seguir em frente.

Léo sabia Quem era o único a fornecer tal apoio: *Eu deveria ter orado esta manhã. Estava com tanta pressa para me preparar para a caminhada... As vezes, eu me esqueço de orar, mas Jesus sempre me ajuda e me protege.* Léo olhou para cima. O sol acabara de se esconder, e os galhos das árvores contra o fundo do céu cinzento davam um ar de melancolia. Mas os pensamentos de Léo o levaram além, mais alto do que as nuvens, onde tudo era claro e luminoso: *Obrigado, Jesus! Obrigado por este dia maravilhoso e por todos os meus amigos. Obrigado por ter um lar quente e pais cuidadosos. Obrigado por nunca me abandonar. Amém!* Até Daniel, que estava com bastante frio quando saíram da mata, notou um sorriso diferente no rosto de Léo.

- Por que você está tão feliz? Você não está com frio?
- Está frio, mas eu estava pensando em como é maravilhoso ter um lugar para onde voltar.
- É verdade - respondeu Daniel -, e eu espero chegar lá bem rápido.

Uma vez desbravador, sempre desbravador

8

Faltavam duas semanas para a cerimônia de admissão em lenço. Antes disso, ainda havia requisitos para cumprir; então Léo e os outros rapazes estavam se esforçando muito para se preparar para as atividades do próximo domingo. Léo estava inquieto há vários dias, e tudo por causa do violão.

O pai havia devolvido o violão que pegara emprestado de um amigo. Com ele, Léo não apenas aprendeu todos os acordes básicos, mas também conseguiu tocar algumas músicas. No inverno, o pai tinha menos trabalho, então eles precisavam economizar dinheiro, portanto, nem se cogitava a ideia de comprar um violão nesse período. Foi por isso que Léo decidiu guardar suas economias para investir no instrumento. Mas ele não tinha conseguido economizar nem 1/4 do valor necessário. *Onde posso conseguir mais dinheiro para comprar um violão?*, pensou. Ele já economizava o dinheiro que seus pais lhe davam como mesada. Além disso, de tempos em tempos, o pai de Marcos, que fazia reparos em apartamentos, convidava os garotos para ajudar na limpeza depois do trabalho e pagava a eles por esse serviço. Mas isso era raro.

Preciso ligar para o Marcos e perguntar se tem algum trabalho. E então, quando a vovó vier... Claro, Léo amava sua avó não apenas porque ela reabastecia seu cofrinho várias vezes ao ano, mas não podia negar que ficava muito feliz com essa renda inesperada. Hmmm, ainda não tenho o suficiente, ele pensou, olhando fotos de violões em uma loja on-line. Esse aqui é legal, mas por que é tão caro? Eu só queria um violão simples... Léo desviou o olhar do computador e olhou para a pilha de livros na mesa. Era hora de estudar! Também preciso estudar para as atividades do clube de desbravadores. O celular tocou.

- Alô.

- Oi - era o Marcos ao telefone. - Estou estudando para os testes do clube. Não consigo encontrar minha lista de requisitos. Quero tirar uma dúvida. Pode dar uma olhada na sua apostila, por favor.

- Claro, vou ver.

Léo foi até a mesa e pegou uma pasta especial onde guardava todos os materiais relacionados ao clube. Na verdade, ele não era tão organizado, era sua mãe quem mantinha tudo em ordem. Em um instante, ele já estava segurando a lista de requisitos.

- O que você quer saber?

- Bem, eu já cumpri os requisitos gerais. Mas na seção "Descoberta Espiritual", eu preciso memorizar e explicar dois ou três versos bíblicos?

- Quatro. Há quatro aqui.

- Ah, não. Eu simplesmente não consigo memorizar esses textos! O que devo fazer?

- Mas eu passei todos com você um mês atrás.

- Eu sei, mas não consigo aprendê-los. Consegui aprender dois, mas nem comecei a aprender os outros.

- Você consegue fazer isso até domingo.

- Mas o Lucas vai aplicar o teste, não haverá chance de colar.

Marcos não tinha uma memória muito boa, mas era capaz de aprender vários versos bíblicos.

- Marcos, você consegue fazer isso.

- Veremos. O que faremos durante o teste? Vamos passar cola um para o outro?

- Do que você está falando?

- Qual é a diferença se você cola na escola?

Marcos está certo, pensou Léo. Qual é a diferença? Na escola, Léo se permitia dar uma olhada no caderno da colega, mas no clube Léo decidiu não colar de jeito nenhum. Ele achava que precisava ser honesto. Agora, por causa de Marcos, ele estava enfrentando uma escolha difícil. Se decidisse não colar, então na escola ele teria que deixar Milena em paz com seus: *Só por um segundo... Só vou dar uma olhada na pergunta dois... Só vou conferir se minha resposta está certa...*

- Escute, dê uma olhada na parte de treinamento físico. Quais são os requisitos?

- Aqui está escrito "Cultura física". O Renan vai pedir para correr 60 metros, dar saltos, fazer flexões e barra. E tem também nós e amarras. Eu não sou bom em fazer nós. Eu lembro até uma parte, mas aí tudo se mistura na minha cabeça e eu acabo com uns nós estranhos: ou eles se desfazem sozinhos ou ficam gordinhos como se estivessem prestes a explodir, ou eu simplesmente preciso cortá-los com uma faca.

- O que há de tão difícil nisso? Nó simples, nó cego, nó direito, nó cirurgião, lais de guia, lais de guia duplo, nó de escota, catau, nó de pescador, fateixa, volta do fiel, nó de gancho, volta da ribeira e o ordinário. Isso é tudo.

- Que memória! E você reclama que não consegue memorizar textos bíblicos?

- Ah, eu só gosto de nós.

- Vamos lá! Vai dar tudo certo.

Depois que desligou o telefone, Léo ficou pensativo. Ele estava feliz porque tanto o Marcos quanto o Daniel continuaram frequentando as reuniões do clube com ele. Léo olhou para o relógio. Enquanto estavam conversando, o tempo passou voando, e agora precisava se apressar. Léo abriu o livro de história e começou a ler outro parágrafo.

Naquele dia, havia barulho na sala onde ocorriam as reuniões do clube. Todos estavam tentando cumprir os requisitos das classes, e o teste final estava prestes a começar. Lana estava muito preocupada. Ela era a mais nova do clube, mas havia completado quase todas as

tarefas corretamente. A parte mais difícil era a orientação no mapa com uma bússola. Na verdade, apenas Mateus e Daniel conseguiram realizar essa tarefa, e mesmo assim cometeram alguns erros.

Léo já tinha coletado todas as assinaturas necessárias em sua folha e agora estava ansioso pelo teste. Marcos sentou-se em um banco no canto da sala e, com a cabeça baixa e os ouvidos fechados, repetia textos bíblicos. Léo decidiu não incomodar o amigo e foi procurar Daniel. Ao sair da sala, encontrou Marina:

- Conseguiu fazer tudo?

- Sim. Só preciso esperar pelo teste.

- Léo, é verdade que você toca violão? Estamos planejando criar um pequeno grupo musical para apoiar nosso ministério de louvor. Que tal se juntar a nós?

Os olhos de Léo se iluminaram, mas logo se apagaram.

- Eu poderia, é claro, mas não tenho um violão.

- Mas eu vi você com um violão várias vezes.

- Ah - suspirou Léo -, não era meu. Eu tive que devolvê-lo.

- Poderíamos comprar um violão para o clube, mas isso só aconteceria daqui a alguns meses. Agora temos muitas despesas. É uma pena... Bem, talvez você consiga um violão em algum lugar. Vamos ver. Mas estamos ansiosos para você se juntar a nós de qualquer maneira.

- Obrigado.

Esse convite fez Léo se lembrar de que ele estava sem um violão, o que o deixou triste. Mas já estava na hora do teste; então, afastando a tristeza da mente, ele se dirigiu à sala. Daniel e Marcos já estavam lá.

- Cumpriu os requisitos até agora?

- Uau! Sim! Eu consegui! - disse Marcos, agitando os braços e girando de um lado para o outro.

- Muito bem. Bom trabalho!

- Agora só falta o teste!

- Primeiro, a investidura, e depois seremos desbravadores. Vocês vão colocar o lenço amarelo, comportem-se bem.

Os garotos riram. Léo se esqueceu do violão e tentou se concentrar no teste. Lana estava à sua direita, Aline e Mateus estavam sentados um pouco mais longe. Daniel e Marcos estavam na fileira de trás:

- Vamos lá!

- Estou tão preocupada!

- Não tenha medo. Você sobreviveu à caminhada de inverno, cumpriu todos os requisitos, só falta um pouco.

- Léo, você é tão corajoso. Mas eu estou com medo...

- Com a ajuda de Deus, superaremos todas as dificuldades.

- Tem razão! Agora me sinto melhor.

Eles sorriram. Lucas entrou na sala.

- Então, pessoal, meus parabéns a todos vocês por cumprirem os requisitos básicos para as classes. Ainda temos um pequeno teste e, no próximo sábado, esperamos muitos convidados para a cerimônia de admissão em lenço.

- Podemos cancelar o teste? - sugeriu Marcos.

Todos apoiaram essa ideia.

- De jeito nenhum. Vocês sabem que no nosso clube de desbravadores respeitamos as regras e os regulamentos. Além disso, o teste ajudará vocês a verificar seus conhecimentos e aprimorar o que vocês esqueceram. Tenho certeza de que todos vocês se sairão bem no teste.

Quando Léo, assim como os outros, recebeu a folha, viu que realmente não havia motivo para ter medo. Na verdade, eles precisavam se lembrar dos ideais: a Lei dos Desbravadores, o Voto, o Hino dos Desbravadores, o Alvo, o Lema, o Objetivo, o Voto de Fidelidade à Bíblia, além de fatos da história do clube e algumas regras adotadas. Léo respirou aliviado e começou a preencher as linhas em branco.

Logo a reunião do clube terminou e todos foram embora. Lá fora, Marcos perguntou aos amigos:

- E então? Como vamos comemorar isso?

- Eu decidi visitar um amigo da escola que está no hospital - disse Daniel com uma voz séria.

- O que aconteceu com ele? - perguntou Marcos. - É aquele que estava sentado ao seu lado na carteira no ano passado?

- Sim. Ele quebrou a perna jogando bola!

- Sinto muito, faremos algo sem você, Daniel.

- Hoje eu também não posso - falou Léo.

- Como assim? Precisamos comemorar.

- Vamos comemorar na próxima semana. Amanhã temos prova de Ciências. Será uma avaliação mais difícil do que a de hoje.

- Ah, vocês... seus traidores - disse Marcos, brincando.

Ele acenou e foi embora. Léo apertou a mão de Daniel e foi para casa.

O solene dia da investidura chegou. Para a ocasião, a mãe de Léo assou seus famosos pães recheados. Na sexta-feira à tarde, Léo ficava entrando várias vezes no quarto para admirar a camisa do uniforme passada com os distintivos do clube. Ele queria que já fosse sábado! A notícia de que desbravadores de outros clubes estariam no evento melhorou ainda mais o seu ânimo. Haveria uma verdadeira celebração na igreja!

Durante a semana, Léo percebeu que, quanto mais coisas úteis ele tentava fazer, menos tempo sobrava para jogos de computador e outras atividades que não traziam benefício algum. Pela primeira vez, pegando uma folha de papel em branco, Léo anotou tudo o que tinha que fazer antes da investidura, e cada vez que completava algo riscava aquela tarefa da lista. Na verdade, a lista acabou sendo bastante longa, mas no fim da semana, ao olhar para uma dúzia de itens restantes, Léo observou com alegria que a maioria deles havia sido riscado. *Vou precisar de um caderno especial para isso, pensou. Ou talvez uma agenda, como a do papai. Posso imaginar quantas coisas consigo fazer em um ano e, em seguida, ver o que foi feito e o que não foi! Isso é uma ótima ideia!*

Léo lembrou que alguém lhe deu de presente um belo diário preto de aniversário. *Onde está?*, pensou consigo mesmo, olhando em várias caixas e na estante. *Quando você precisa das coisas, elas somem! Preciso chamar o melhor detetive de todos os tempos: minha mãe. Ela certamente vai encontrá-lo.*

Na sexta-feira à noite, Léo jantou rapidamente e decidiu logo ir para a cama. No sábado cedo, eles ensaiariam as músicas para apresentá-las durante a investidura.

O sábado amanheceu frio e claro. Quando Léo estava quase chegando à igreja, Daniel o alcançou:

- Ei, por que você está com tanta pressa? Estou seguindo você há cinco minutos e não consigo alcançá-lo.
- Oi, Daniel. O ensaio está prestes a começar!
- Desde quando você vem a um ensaio no horário?
- Hoje é um sábado especial. Preciso ser pontual.



Daniel e Léo chegaram à porta da igreja e ficaram surpresos quando viram Marcos lá dentro. Até ele apareceu na hora certa naquela manhã. Vestindo o uniforme do clube, o amigo parecia muito sério e importante. Vendo Léo e Daniel, ele rapidamente se dirigiu a eles.

- Oi! Eu estava esperando por vocês. Vocês sabem das novidades?
- falou Marcos.

- Quais são as novidades?

- Membros dos clubes Amigo Verdadeiro e Luzeiros do Norte virão nos visitar.

O ensaio passou rapidamente. Meia hora antes do início da Escola Sabatina, a porta da igreja se abria cada vez mais, e entravam pessoas que ele conhecia e encontrava na igreja todos os sábados. Também havia alguns convidados que estavam ali para a investidura. Faltando 5 minutos para o início do culto, a igreja estava cheia. Havia cerca de 30 pessoas de outros clubes usando uniformes, quase todos com lenços amarelos, muitos com faixas de especialidades, todos sentados nos primeiros bancos da igreja.

Um pequeno grupo de convidados se reuniu ao redor do piano, experimentando o instrumento e preparando uma música. Léo viu seus pais, que, vendo o quanto o filho estava ocupado, apenas sorriam e acenavam para ele.

A Escola Sabatina terminou, e a cerimônia de admissão em lenço começou. As bandeiras dos desbravadores foram solenemente levadas até perto do púlpito. Todos os instrutores se alinharam. Marina, Lucas, Alan, Tamara, Renan e André já tinham sido investidos tempos atrás. Instrutores de outros clubes também se juntaram a eles. Embora o Hino dos Desbravadores estivesse alto, Léo ainda ouvia seu coração batendo como um martelo: **Agora haverá uma oração e, em seguida, nossa música. Por que estou tão nervoso?** Depois da mensagem musical, os desbravadores recitaram os ideais dos desbravadores e fizeram uma promessa pessoal. Em sua vez, Léo disse sem hesitar:

- Serei verdadeiro. Serei honesto e íntegro nos estudos, no trabalho e no lazer, e sempre disposto a fazer o meu melhor.

Em seguida, velas foram acesas. Todos na igreja estavam observando. Léo viu os olhares brilhantes de seus pais. Durante o sermão, o pastor disse algo que Léo prometeu a si mesmo nunca esquecer:

- Queridos amigos, quero que vocês se lembrem desta mensagem, e isso se aplica a todos: quer você esteja olhando o mapa antes de uma longa caminhada ou ajustando o lenço antes de uma investidura; quer esteja recebendo um diploma ou talvez ficando em casa vendo os filhos brincando no chão com blocos de madeira, todos devem se lembrar de que estamos de passagem neste mundo, estamos avançando em direção ao nosso verdadeiro lar. Este mundo está cheio de perigos; muitas coisas podem surgir em seu caminho, mas lembre-se sempre de que seu acolhedor lar está adiante. E seu melhor Amigo estará definitivamente com você no caminho de volta para casa. Não fiquem presos neste mundo pantanoso, não se distraiam com miragens sedutoras que os desviem do caminho, não percam a chance de voltar para seu verdadeiro lar.

Léo sentiu um nó na garganta. **Sim, é exatamente assim que eu gostaria de viver. Por favor, me ajude, Jesus!** Léo tomou uma decisão e de repente percebeu que toda a agitação e outros pensamentos que enchiam sua cabeça simplesmente desapareceram. Ele também percebeu que não era apenas um lenço amarelo que ele receberia no dia. Algo mais importante estava acontecendo em seu coração. Ele tinha certeza do caminho que deveria e sabia Quem iria com ele nessa estrada. E isso o deixou muito feliz.

Aquele momento tão esperado chegou. Todos receberam lenços amarelos. Em seguida, houve uma oração de dedicação. Mais algumas músicas foram cantadas e logo o serviço terminou. Os desbravadores estavam felizes em oficializar aqueles novos membros. Léo, Daniel e Marcos se abraçaram. Desbravadores de diferentes lugares cercaram os novos membros do clube e os parabenizaram pela investidura. O pai de Léo se aproximou dele e apertou sua mão calorosamente:

- Muito bem! Parabéns pela investidura. A mamãe já está ajudando com o almoço. Estamos orgulhosos de você!

Léo abraçou seu pai.

Uma vez desbravador, sempre desbravador

Quando Léo chegou em casa, ele se jogou no sofá: **Que dia maravilhoso!** Léo não se lembrava de um dia em que seu ânimo estivesse melhor do que aquele. Mas ainda havia mais surpresas. Mãe e pai entraram na sala com um olhar diferente:

- Léo, sua mãe e eu decidimos celebrar seu sucesso na escola e sua investidura nos desbravadores. Sabemos que você sonha com isso há muito tempo e, embora não seja o melhor momento para compras em nossa família, queremos lhe dar isto...

O pai tirou uma grande caixa de trás das costas.

Léo só precisou de um olhar para entender o que era.

- Um violão!

Léo estava correndo pela sala e não conseguia acreditar em seus olhos. Em seguida, ele correu e abraçou seu pai e sua mãe.

- Que presente! Meu violão!

Léo olhou para o presente e lágrimas vieram aos seus olhos. Ele sabia que tinha sido muito difícil para seus pais comprarem isso para ele, mas eles fizeram isso porque o amavam muito. Mais uma vez ele abraçou seus pais e começou a olhar o violão de todos os ângulos, depois cuidadosamente, milímetro a milímetro, ajustou as cordas para a afinação desejada. Era muito melhor do que o que ele tinha usado enquanto aprendia a tocar. Léo estava radiante. **Agora posso dizer a Marina que vou me juntar ao ministério de louvor. E eu posso levá-lo comigo para onde quiser. Que presente!**

À noite, depois de muito tocar, cansado e satisfeito, Léo se inclinou perto da cama para orar. Ele não conseguia se lembrar de um dia tão movimentado e alegre em sua vida. Um pensamento importante tomou conta de sua mente: tudo de bom que ele tinha na vida acontecera apenas porque seu melhor Amigo cuidava dele. E ele aproveitaria cada novo dia para ficar ainda mais próximo Dele.

